

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 15 DE MARÇO DE 1872.

N.º 111.

SUMMARIO

Vizita de S. Magestade o Imperador as Faculdades de Medicina e das Sciencias de Montpellier. **MEDICINA.**— Diagnostico da siphyles pelo exame microscopico do sangue. Recursos alimentares promovidos pelos Academicos Congresso medico internacional de Pariz de 1867: da tuberculisação nos differentes paizes e da sua influencia sobre a mortalidade geral. **CIRURGIA.**— Re-

miniscencias chirurgicas do semestre de estio de 1871 pelo Dr. Th. Bielroth. O chloral no parto. **SCIENCIAS NATURAES.**— Carta do Professor Agassiz ao Professor Benjamin Pierce relativamente as proximas investigações no fundo do mar. **VARIEDADES:** Chronica. Do hydrato de chloral e do alcoolato de chloral. Observações thermometricas na pneumonia.

VISITA DE S. M. O IMPERADOR DO BRASIL ÀS FACULDADES DE MEDICINA E DAS SCIENCIAS DE MONTPELLIER.

Apenas chegou ao hotel Nevet S. M. o Imperador, no sabbado 10 de Fevereiro pelas 11 horas da noite, diz o *Messenger du Midi de Montpellier de 13 de Fevereiro* deste anno, mostrou desejos de vêr immediatamente o doutor Benoit, professor na nossa Faculdade de Medicina. O Imperador pediu ao sr. Benoit que o ajudasse a fazer o programma scientifico da manhã seguinte. « Sou muito avaro de meu tempo, lhe disse elle, e vim a Montpellier principalmente para conhecer sua Faculdade de Medicina e a collecção mineralogica da Faculdade de Sciencias. »

Tendo o illustre professor perguntado se não seria agradavel ao Imperador ser recebido por toda a Faculdade. « Não, replicou elle, vivamente, recebei-me como um visitante ordinario que deseja se instruir, em familia, se é possivel e sem a menor cerimonia. » Poupa-me essas numerosas reuniões officiaes que fazem perder o tempo e desviar a attenção.

S. Magestade o authorisou entretanto a prevenir os professores de sciencias chimicas e mineralogicas, de quem queria obter informações particulares para as quaes o doutor declarou sua incompetencia.

Depois, em uma conversação cheia de calor dirigio perguntas relativas ao ensino da escola de Montpellier, á sua philosophia, ás modificações trazidas pelos progressos da sciencia moderna, á historia de suas illustrações.

O professor Benoit não tendo podido conter sua surpresa vendo o Imperador fallar sobre aquelles differentes assumptos, como homem competente, e bem informado, citar até uma memoria muito especial do professor Lordat:

« Não vos admireis, disse-lhe elle, devo á Montpellier meu primeiro medico; Thomáz

Gomes dos Santos doutourou-se em vossa escola e me falla sempre de Montpellier, de seus antigos mestres, Baumes, Lallemand, Delpech, Lordat e Risueno d'Amador, de quem foi competidor infeliz em um concurso escolar.

« Me haveis de mostrar as actas em que se acha consignada sua recepção ao doutorado. Me mostrareis os retratos de seus mestres,

« Desejo sêr-lhe agradavel, porque com prazer vól-o digo, é meu *melhor amigo*, e elle será bem feliz quando eu lhe der noticias de Montpellier. »

No dia seguinte pelas 8 horas da manhã o sr. Benoit recebeu o Imperador na Faculdade e lhe mostrou tudo que podia causar-lhe interesse. S. M. era acompanhado de seu medico ordinario.

« Expressiu viva satisfação visitando o magnifico muzeu da Faculdade, sua rica bibliotheca e a sala dos retratos originaes dos grandes mestres.

O Sr. Kühnholtz—Lordat bibliothecario excitou particularmente sua attenção, mostrando lhe manuscriptos antigos, a correspondencia da rainha Christina da Suecia, um manuscripto de Tasso etc.

O Imperador quiz vêr tudo: os livros em que se achão consignados a recepção de Rabelais, o texto da bulla do Enviado Conrado, instituindo a Universidade de Montpellier em 1220.

Visitou depois os amphitheatros de anatomia.

Os professores Béchamp e Moitessier o entretiverão em seus laboratorios com trabalhos especiaes e indagações de que se occupão actualmente.

Da Faculdade de Medecina passou o Imperador, a pé, para a Faculdade das sciencias, onde o esperavão o Sr. Chansel, deão, professor de chimica e o Sr. de Rouville professor de geologia. Foi principalmente na sala de mineralogia que manifestou sua satisfação desabio.

O illustre visitante ahí provou uma compe-

tencia perfeita e desenvolveu descrições com detalhes technicos.

O Sr. de Rouville tendo lhe apresentado rochas brasileiras, o Imperador exprimiu em termos graciosos seu desejo de ser esclarecido particularmente sobre os mineraes da localidade e sobre os trabalhos geologicos devidos ao Sr. de Rouville.

Mostrou-se á par dos descobrimentos feitos em nossa região, por exemplo, das furnas das cavernas de Lunel-Viel por occasião das quaes lembrou as ultimas discussões sobre a origem e antiguidade do homem que parecerão serem-lhe muito familiares.

Assim passou S. Magestade o Imperador duas horas e meia em nossos dous estabelecimentos scientificos, onde tudo havia sido preparado para lhe fazer uma recepção digna do fim serio a que se derigia o nobre visitante.

É inutil acrescentar que o Imperador mostrou-se muito affectuosamente reconhecido pelo acolhimento que tinha sido d'este modo improvisado, e graças ao qual declarou ter tirado de sua visita a Montpellier todo fructo que esperava. Aqui, como por toda a parte, deu provas de uma intilligencia muito elevada, de um saber muito variado, unidos á uma henevolencia e amnidade completas.

MEDICINA

DIAGNOSTICO DA SYPHILIS PELO EXAME MICROSCOPICO DO SANGUE.

Pelo Dr. Losterfer.

Na sessão de 12 de Janeiro do corrente anno, da Imperial sociedade dos medicos de Vienna foi communicado pelo seu autor este descobrimento, que se mostra desde já como um grande triumpho alcançado pela microscopia.

O extracto da dita sessão, publicado na *Wiener Medizinische Wochenschrift*, refere-o do seguinte modo:

« O Dr. Losterfer lê um trabalho sobre o exame microscopico do sangue nos syphiliticos, e communica os resultados finaes de seus estudos neste sentido. Os exames microscopicos do sangue teem sido até hoje sem resultado. O micrococcus de Hallier foi condemnado ao abandono por muitos autores, e principalmente por Debary. A causa d'este insuccesso pode bem ser devida a que trabalhavam com

um augmento muito pequeno, e ainda mais estavam possuidos da idéa erronea de que se deve empregar para o exame microscopico somente o sangue fresco, e que somente este pode convir. O expositor evitou estes escolhos.

Em Agosto do anno precedente, começou elle suas investigações, no que auxiliou-o de boa vontade o professor Zeissl, prestando-lhe o material de sua clinica.

Tomou o sangue de syphiliticos, e conservou-o por um tempo mais ou menos longo, deixando-o atacar pela producção do fungus. Depois de 3 a 4 dias, descobriu n'elle corpusculos pequenos, brilhantes, nos quaes poudé algumas vezes verificar prolongamentos que nasciam como rebentos. As observações ultteriores mostraram que por estes rebentos se originavam novos corpusculos secundarios, que, por sua vez, davam tambem origem a outros.

Ajuntando-lhes diferentes misturas, como agua com assucar, ou a solução de Pasteur, estes corpusculos se encarquilhavam. Finalmente os ditos corpusculos eram cercados de vacuolos e aprisionados pelos mesmos.

Sobre o modo de desenvolvimento d'estes corpusculos communica ainda mais o expositor que apresentaram-se algumas differenças, pois em alguns casos o desenvolvimento deu-se no terceiro ou quarto dia, em outros somente no quinto, em alguns porém logo depois de 24 horas; umas vezes o desenvolvimento era rico, e outras muito parco.

Sendo tão constante a observação d'estes fungos ou cogumelos que não era possivel duvidar de sua existencia, chamou os elle *corpusculos syphiliticos*, e demonstrou serem tão caracteristicos que o habilitavam a distinguir com segurança n'uma serie de diferentes amostras de sangue que lhe foram apresentadas, umas pelo professor Hebra, outras pelo professor Stricker, quaes as que provinham d'individuos syphiliticos; e a estabelecer assim seguramente o diagnostico pelo exame do sangue.

O expositor communica a serie de factos que serviram a suas investigações e que offereciam as mais variadas formas de molestia syphilitica. Se os germens d'estes corpusculos já preexistem no sangue, ou se originam se somente pela syphilis, não pode elle ainda decidir.

A esta exposição que foi recebida com geral applauso, os professores Hebra e Stricker acrescentam alguns detalhes sobre os diferentes specimens de sangue apresentados por elles ao expositor, e confirmam suas asserções. O professor Skoda encareceu o merito d'este desco-

brimento e manifestou o desejo de que elle fosse coroado com um premio »

Dr. Pacifico Pereira.

RECURSOS ALIMENTARES PROMOVIDOS PELAS ACADEMIAS

Na *Union Medicale de la Gironde* se lê o seguinte, que é bem curioso:

As misérias da guerra, e o cerco de Paris não impediram completamente os trabalhos da Academia de Medicina, e da Academia das Sciencias, que, escolhendo questões, que se tornavam urgentes, discutiam o valor de algumas substancias alimentares.

A preparação de um *leite artificial* preoccupou sobre tudo estes dois corpos scientificos, que, sem poder substituir a menor vacca leiteira, forneceu á economia domestica uteis e curiosos estudos.

O Sr. Gubler, (Acad. de medic. 11 de outubro) tinha proposto uma emulsão preparada com um ovo inteiro, addicionado de seis grammas de assucar diluido em 100 grammas de agua morna. Este processo somente tinha o defeito de exigir ovos, mais raros, e mais caros ainda do que o leite. Foi então necessario recorrer, para a alimentação das creanças, aos caldos da farinha de trigo, apenas peneirada para conservar melhor seus principios azotados, de grão, de milho, e recomendar o infuso da carne, e a carne crua.

O Sr. Dubrunfaut, não recuando perante a difficuldade do problema, propoz á academia das sciencias, em 9 de janeiro, uma emulsão leitosa composta do seguinte modo:

Agua, 500 grammas: materia assucarada 40 a 50 grammas: albumina secca (artigo de industria, e drogaria), 20 a 30 grammas: cristaes de soda 1 a 2 grammas: oleo de azeitonas 50 a 60 grammas: 2 a 3 grammas de gelatina, substituidas pela albumina secca, permitem introduzir facilmente 50 grammas de materias gordas.

O Sr. Gaudin, modificando o processo, propoz fabricar um liquido, que tem todas as apparencias do leite, preparando uma emulsão com gorduras purificadas segundo as indicações do Sr. Dubrunfaut, e especialmente com a gordura do cavallo, e gelatina comestivel.

Não são taes misturas, sem duvida, senão grosseiras imitações do leite, bem mais feitas para o laboratorio do chimico, do que para a economia domestica: mas achar-se-hão aqui

processos commodos para a utilização alimentar de muitos corpos gordos. Assim, segundo as indicações do Sr. Dubrunfaut, podem se depurar, e tornar comestiveis os *sebos*, os *oleos*, e *todos os corpos gordos* do commercio, aquecendo-os gradualmente, de 140 a 150 graus, n'uma simples capsula, ou caçarola de fritar: elles se tornam bons, e saudaveis sem differença das boas gorduras, se sobre tudo se tem o cuidado de projectar prudentemente, durante a cocção, pequenas quantidades de agua, que, volatilizando-se, lhes rouba as substancias aromaticas volateis.

Foi ainda á Academia das Sciencias que o Sr. Fremy propoz, como excellente comestivel, os *ossos dos pés de carneiro*. Tratados no estado de frescos por um acido, que se apodera dos saes calcareos, elles fornecem a *osseina*, substancia, que offerecendo similhanças com a gelatina, differe essencialmente em ser mui assimilavel pelo estomago, e em não se dissolver pela ebulição. Graças á descoberta da *osseina*, os sabios poderão, sem escrúpulo algum derivado pela lembrança da historia da gelatina, comer os ossos dos pés dos carneiros: e se este pequeno recurso lhes falta, poderão, seguindo o exemplo de Gareau, dispensar, durante tres dias, toda a nutrição, tomando de 20 a 30 grammas de *coca*, que entretém, augmenta mesmo, segundo este experimentador, as metamorphoses organicas, e os productos da desassimilação, taes como a uréa, á custa das provisões da economia.

E' uma especie de autophagia, que produziria a coca. Este facto está demonstrado, se acreditarmos-o Sr. Dr. Posada Vrangó, que, observando em Colombia, tem podido, desde 1860, convencer-se de que as virtudes da coca são quasi illusorias, e que ella quasi não tem outra acção, que a do tabaco dos maritimos, que distrahe, engana a fome, permitindo esperar pelos alimentos: ou o chique do *bétel* dos Malais, que favorecem a nutrição augmentando a actividade das glandulas salivares (1).

Se juntarmos a estas communicações a do Sr. Grimaud, de Caux, a sôpa de alho, e uma proposição do Sr. Gaultier, de Claubry, para

(1) Segundo o Sr. Posada Arango, a coca do commercio tem perdido, em mui grande parte, suas propriedades pela dissecação, e quando se emprega o infuso theiforme, não lhe encontra vestigio de sabor balsamico, sabor agradavel, que dá o infuso a frio, macerado, das folhas frescas. Os colombianos tomam uma pitada de folhas seccas, na qual envolvem outra de cinzas de certas hervas, ou melhor de cal extincta e conservam isto na bocca, entre a lingua e as arca-

animalisar o pão preparando a massa com sangue, teremos um stock alimentar dos mais fortes, escusado pelas misérias da situação, mas que demonstra a necessidade de novos estudos para a alimentação publica: porque é infelizmente forçoso confessar, que não temos podido fornecer aos exercitos em campanha nem uma sufficiente qualidade, nem uma sufficiente quantidade de viveres, enquanto que os inimigos, providos de boas conservas, e sobre tudo de chouriços e de legumes, soffriam menores faltas.

Dr. G. Meran.

CONGRESSO MEDICO INTERNACIONAL DE PARIS
DE 1867

Da tuberculisação nos differentes paizes e da sua influencia sobre a mortalidade geral

Não gastaremos tempo com a primeira parte da questão, isto é, não estudaremos o tuberculo histologicamente, pois que este objecto fica reservado para micrographos distinctos. A nossa extensa clinica não nos dá tempo para podermos, sempre com o microscopio na mão, examinar objectos tão difficeis, e para cujo conhecimento é necessaria paciencia a toda a prova. Além de que, as questões a que este objecto tem dado logar, nos collocam em melindrosa posição, sendo certo que, segundo nosso modo de pensar, e apesar de repetidos estudos, ainda assim devem existir grandes duvidas, que muito menos poderão resolver os medicos praticos. Deixemos esta primeira parte da questão para um Robin, Ordonez, Virchow, Costa Simões, Aureliano Maestre e varios outros especialistas.

Que o tuberculo se forma em certas e determinadas localidades, que esta producção morbida é a causa de enfermidades, na maioria dos casos incuraveis, que o tuberculo é proprio de certos temperamentos, de certos officios, em que por meio da grande funcção, a respiração, se absorvem principios improprios á vida, que a tuberculisação affecta varios

das dentarias, expellindo então a maior parte da saliva. Veja-se abril de 1871 a *Abelha Medica*, pag. 55. Estas observações, referindo as mui maravilhosas virtudes da coca, não devem entretanto fazer esquecer nem a sua composição chimica, equivalente a do chá, e do mate, nem alguns de seus bons serviços, provados por notaveis observadores, especialmente o Dr. Mantegozza.

G. M.

pontos da economia, dando aqui logar á phtysica escrophulosa, acolá á phtysica mesenterica e a tantas outras conforme a sede desta terrivel degeneração—o tuberculo—eis o que não soffre duvida alguma.

Em nosso paiz, seja dita a verdade, ha localidades, em que o tuberculo, a diathese tuberculosa, se manifesta com mais frequencia, e onde faz maiores estragos, e ha tambem localidades, em que a climatologia pôde muito, sendo convenientes para phtysicos os ares desta provincia (Algarve) e os que se respiram na ilha da Madeira, a cujo respeito tambem se exprime em monographia especial o talentoso medico de Lisboa—o sr. dr. Barral

O tuberculo desenvolve-se e faz grande numero de victimas, e muito mais se desenvolve entre certas classes da sociedade, que se expõem ás intemperies atmosphericas, que depressam as bronchites, que respiram pós venenosos, que fazem grandes marchas, que carregam com grandes pezos etc.

A phtysica de varias especies vaé tomando grande desenvolvimento no nosso paiz, e principalmente a pulmonia faz numero sas victimas.

É, segundo o nosso modo de pensar, a inesperienza dos jovens, o onanismo, que causa muitas victimas, pois que a depressão consideravel de forças, a falta de acção nos nervos respiratorios, no pulmão, dá logar a congestões que terminam pela tuberculisação, pela desassimilação, pela morte de toda a organização.

São os padecimentos mais frequentes nos jovens d'ambos os sexos, nos individuos que cantam em demasia, e finalmente em todos aquelles que pela sua constituição delicada e pela herança, são victimas d'um mal, que a maior parte das vezes não tem remedio.

Sem sangue não ha vida; o tuberculo degenera o sangue, altera-o. E alterado o sangue tambem se alteram os tecidos, que não podem formar o nervo, o musculo, o osso, a cartilagem etc. ou pelo menos dar-lhe a vida e movimento.

A tuberculisação mina as existencias. Olhae para a physionomia dos phtysicos; vêde aquella côr, aquella magreza, aquella dyspnêa, aquellas irregulares pulsações do coração, aquella vida quasi a apagar-se, aquelle cerebro como por encanto a encandeiar idéas bem racionais, e a sustentar a vida ainda que com pouco alento, porque já não tem a vitalidade propria; aquelles sons bronchicos, e emfim tudo quanto de mais horrivel pôde accommetter nossa organi-

sação. Vêde a tristeza das famílias, quando alguém lhes morre phtysico, tristeza devida ao pesar, ao receio do contagio e da transmissão por herança de geração em geração. Vêde em fim como o phtysico vive nos ultimos dias, que de incommodos, e que de cuidados ao conhecer seu estado, e que está a passar d'esta para melhor vida. Vêde tudo isto, e dizei-me se haverá molestia mais temivel, e mais digna de lastima, e dizei-me se ainda hoje não converia estudar bem a phtysica, como já se fez no primeiro congresso medico hespanhol, onde homens eminentes pelo estudo e pela pratica chegaram a demonstrar grandes verdades, e a penetrar no amago de uma questão, que, digamos a verdade, irá minando as futuras gerações, se não olhamos, se não attendemos aos meios que ao menos tenham por fim minorar tão grande mal.

A causa da phtysica tem dado logar a muitas questões, e muitas duvidas, não se tendo até hoje dito cousa alguma, que mereça verdadeira consideração, e que bem explique a maioria dos factos. Esta é a nossa conscienciosa opinião. Já em 1864 se ventilou na Hespanha esta questão, e apesar de varios debates ficou tudo no *statu quo*. Para nós ha causas predisponentes e causas occasionaes.

São causas predisponentes ente outras: a herança, o lymphatismo, a escrophula, a syphilis, isto é, varias diatheses, que alterando o functionalismo de todos os órgãos, dam logar a congestões maiores ou menores, e á tuberculisação que, como a infecção purulenta, pôde matar em mui pouco tempo.

São causas occasionaes: o frio humido, as suppressões da transpiração, algumas profissões, em que o órgão vocal toma parte, e finalmente a idade, a suppressão da menstruação, a idade critica ou da puberdade, o onanismo, todas as impressões fortes, que actúam sobre o systema nervozo, e emfim as localidades, em que este morbo se desenvolve com rapidez, originando sem numero de victimas.

São certas e determinadas localidades, que mais concorrem para o desenvolvimento da phtysica. Em nosso paiz está o exemplo, pois que, ainda que clima temperado, não obsta a que intemperies atmosphericas desenvolvam o tuberculo, a manifestação tuberculosa com symptomatologia e terminação quasi sempre a mesma. E tanto influem as localidades que na nossa Madeira, capital Funchal, se restabelecem muitos phtysicos, le tudo devido á salubridade e mais regular temperatura. Lêde a obra es-

cripta pelo Sr. Dr. Barral—o clima da Ilha da Madeira e sua influencia therapeutica sobre a phtysica pulmonar, e vêde o quo diz a pag. 253, onde falla do clima a que dá toda a importancia, considerando tambem, meios auxiliares os medicamentos applicados em grandes circumstancias. E diz uma grande verdade, pois que a estatistica, tanto de medicos estrangeiros, como dos compatriotas, o demonstram com a maior clareza, podendo nós dizer que é um dos melhores climas do mundo para que se debelle este padecimento, quando ainda não está no maior auge, porque então podemos dizer que não ha remedio.

Não faltam exemplos destes na propria casa, e tambem no estrangeiro, como vêmos quotidianamente. E estas explicações bastam para crêmos na importancia do clima para debellar a phtysica. Mesmo em nosso paiz ha localidades, onde a phtysica faz maiores estragos do que n'outras. Tanto que nós mandâmos sempre aos phtysicos mudar de ares, e muitas vezes com proveito, por que a alimentação e o clima são a causa da exacerbação de seus padecimentos, e muitas vezes de funestas molestias accidentaes.

A phtisica vae minando as modernas gerações, dissemos nós, e podemos dizer que o tuberculo é uma das cousas da maior mortalidade. É este o resultado de nossa exacta estatistica.

O tuberculo, representado sob varias formas, ataca varios individuos, e complica sobremodo seus padecimentos intercurrentes, contribuindo para que, em nosso paiz, seja maior a mortalidade geral.

Quanto concorrem a escrophula, a syphilis, e todas as diatheses tuberculosas, para que qualquer molestia, que accidentalmente se desenvolve no organismo, possa exacerbar-se? Quâtos casos de febres, que se convertem em muito graves, quando o individuo tem a disposição tuberculosa?

E quanto é hoje o tuberculo frequente entre as gerações modernas, onde a prostituição vae caminhando a passos gigantescos, onde se faz do sambenito gala, onde o vicio campeia por toda parte.

E que filhos robustos, que homens de valor se podem esperar na epocha presente, quando não vêmos por toda a parte mais que rachitismo, e que trinta mil molestias que arruinam por completo quasi todas as descendencias?

Quem poderá negar-nos esta verdade, quem não verá o tuberculo transmittindo por herança? E quem negará que o tecido tuberculoso é

com pouca differença a do cancro de varias especies, e o de todos os tumôres de má natureza, os quaes anormalmente se desenvolvem no organismo?

A idade e o sexo, tambem no nosso paiz, muito influem para o apparecimento dos tuberculos, e muito mais para o apparecimento dos pulmonares. Nos individuos menstruados, e a quem por qualquer circumstancia eventual se lhes supprime esta função, havendo uma metastase sobre o pulmão, com muita facilidade lhes apparecem congestões pulmonares, que degeneram em tuberculisações, e em varios padecimentos pulmonares, que terminam pelo tuberculo, e que já não podem destruir-se, mesmo quando se fazem todos os esforços para chamar o fluxo ao seu ponto de partida. Tambem certas edades, em que os prazeres venereos são em maior auge, as senhoras na epocha em que mais se espartilham para fazerem delicadas suas cinturas, as que se dedicam a estes trabalhos gymnasticos nos theatros, todas estas estão mais sujeitas á tuberculose, que soffrem por varias vezes.

Neste ponto da provincia, onde vivêmos, povo muito ao Sul do reino, população maritima, onde o clima é muito temperado, onde se respira quasi por toda a parte um ar purissimo, onde os individuos se não dão em demasia ao uso dos alcoolicos, onde as suas especiaes industria são pessimas, pois que quasi todos vivem no mar, onde á beira-mar andam descalços, soffrendo todas as intemperies athmosphericas, nem por isso a phtysica faz grandes progressos, e antes são muito raros os casos da phtysica pulmonar, e da tuberculose em geral.

Já assim não succede no Alemtejo, onde com frequencia apparecem muitos phtysicos, que influem sobremodo na mortalidade geral e onde temos notado muitos casos de escrophulas, que degeneram em phtysica tuberculosa, e que fazem bom numero de victimas. O mesmo succede n'algumas outras provincias do nosso paiz, em que apparecem muitas enfermidades tuberculosas, a que muitas vezes tambem o desleixo pôde dar logar. Falta ao povo, a até mesmo ás pessoas abastadas, o conhecimento dos preceitos hygienicos em relação com os objectos, a que se refere esta grande arte. Basta ter por fim a conservação da saude e o restabelecel-a quando perdida. E uma cartilha hygienica popular seria a causa da menor mortalidade geral, quando esta cartilha dêsse regras hygienicas, em relação com os objectos, a que se refere esta grande arte. Só assim, o

povo conheceria os erros, em que cae constantemente, e sendo em parte constrangido os evitaria para seu bem e em geral das povoações. São estas regras hygienicas, que faltam neste paiz. A instrucção e a saude publica são ramos importantissimos, e muito descurados em Portugal. *Oh patria! Oh mores!*

Principiis obsta, sero medecina paratur, já disse um grande vulto da antiguidade, e disse uma grande verdade, força é confessal-o.

A desmoralisação, a falta de instrucção entre o povo do nosso paiz, que na maioria é ignorante, a falta de leis sanitarias, e da pratica hygienica, tudo concorre para que os morbos vão tomando maior incremento, e entre elles o tuberculo, que pullula como por encanto por toda a parte, e muito mais no nosso paiz, onde a tuberculisação fere como o raio, e como a descarga electrica, a muitas familias, ainda as mais abastadas. *Melior est sistere gradum, quam progredi per tenebras*, dizia Gaubius, e este aphorismo está de harmonia com as idéas expendidas na presente occasião, e muito mais com as que são applicaveis a este paiz, onde a ignorancia medica é o mais frequente entre o povo, dando logar a não poucos erros, que talvez com certa instrucção desappareceriam, e evitariam o maior desenvolvimento do tuberculo entre as gerações.

Em varias localidades do nosso paiz, principalmente em Lisboa e no littoral da Extramadura, apparece a tuberculisação pulmonar com certos e determinados caracteristicos, pois que a maioria das vezes é da escrophula, que se origina a phtysica pulmonar. Os individuos que soffrem a escrophula, começam tambem, e depois da cachexia bem desenvolvida, a padecer do pulmão, apparecendo as hemoptyses, o casso frequente, os escarros caracteristicos da phtysica, os sons de bronchophonia, de pectoriloquia e varios outros, a extrema magreza, e a morte por consumpção na epocha propria, ao cahir das folhas, como diz Milevoye.

Durante nossa pratica de doze annos temos visto muitos phtysicos quasi todos do sexo masculino e alguns do sexo femenino, e segundo nossa recordação quasi todos com a escrophula e lymphatismo, com diatheses de varias especies, com o tuberculo desenvolvido de geração em geração. Tambem as irregularidades da menstruação em mulheres robustas e bem dispostas, de quatro casos nos recordamos nós, deram logar a metastases sobre o pulmão, a congestões, a pneumonias chronicas,

a phtysicas galopantes, e á morte destes individuos em pouco tempo.

É quasi sempre fatal o desenvolvimento do tuberculo, e influe em demasia sobre a mortalidade geral.

Quem soffrer a diathese tuberculosa e.pade- cer qualquer molestia accidental grave pôde dizer-se que não terá grande duração, e que a morte vem pôr termo a alguns mezes de soffri- mento horrivel, peor que a propria morte!!

Destes casos temos alguns exemplos, que vamos referir muito em resumo, pois que nem temos tempo para dar maior extensão a este escripto, nem ainda convém perturbar a leitura de trabalhos dos sabios eminentes, que nos hão de auxiliar com suas irradiantes luzes.

Uma senhora affectada de cachexia tubercu- losa, da phtysica pulmonar, em virtude da amenorrêa, padeceu uma febre typhoide, per- feitamente caracterisada como molestia mortal, e foi victima desta febre typhoide, que termi- nou pela adynamia, e que a prostrou por fórma, que não se pode dar remedio.

Um joven de 19 annos, dado a trabalhos e negocios maritimos, soffreu em consequencia de uma queda, uma hemorrhagia bem caracte- risada, e em seguida uma congestão cerebral, de que morreu, segundo nosso modo de pen- sar, porque já a phtysica affectava seu pulmão e o tuberculo com estes padecimentos tomou maior desenvolvimento.

Um nosso amigo estava phtysico, e desenga- nado de todos os medicos, e entre elles por mim, que lhe aconselhei os ares da ilha da Madeira, para onde foi. Alli morreu d'uma pneumonia, que affectou o pulmão esquerdo, pneumonia ligeira e que por certo o não ma- taria, se o tuberculo já não minasse sua exis- tencia.

Em nossa estatistica podemos pois dizer que a phtysica influe sobre a mortalidade geral, e que tem influencia o tuberculo sobre as moles- tias accidentaes graves, das quaes na maioria dos casos morrem os enfermos, porque este mal vae actuar sobre o antigo e novo fermento, que põe toda a machina em maior agi- tação.

Que os sabios histologistas e praticos discor- ram sobre este importante objecto, e digam quanto é necessario saber-se para bem da hu- manidade, é o que desejará o A. deste pobre escripto.

Não é porque pertence a Portugal que nós elogiamos o clima da Madeira, mas porque elle na pratica nos tem dado maravilhosos re-

sultados. Conhecemos que ha climas bem fa- dados pela Providencia, como os da Italia e da França e muitos outros, em certos pontos, mas que a Madeira os excede não ha duvida alguma.

Aquellas montanhas, que a cercam, e que evitam as intemperies athmosphericas, princi- palmente os ventos do norte, aquelle pitoresco do Funchal, aquellas casas de tão apta cons- trução para serem aquecidas pelo sol, aquella vegetação tão deslumbrante, aquella fertilida- de, a agradável temperatura, o estado hygro- metrico da athmosphera, tudo enfim lhe dá grande analogia com Veneza, onde tambem se respira um ar purissimo, e onde é tão salutar o clima.

Vêde que milhares de pessoas, e affectadas de varias molestias, principalmente das pulmo- nares, vão procurar na Madeira allivio para seus males.

Alli a temperatura é agradável em todas as estações, o barometro faz todos os dias poucas oscillações, as chuvas são moderadas, os ne- voeiros mesmo no Funchal pouquissimos, as noites magnificas, e as estrellas teem um bri- lho tropical. Não ha emanações deleterias, e os doentes podem variar seus passeios, pela beira-mar, e pelo campo.

Todas estas influencias meteorologicas reu- nidas tornam este paiz de grandes applicações therapeuticas.

É assim que os phtysicos, cuja molestia não está muito adiantada, tiram grande partido da sua ida para a Madeira. E o que não ha duvida é que um tuberculoso no primeiro grau tira muito maior partido no clima da Madeira, do que se vae para os frios climas do norte.

Até a nossa estatistica nos indica que os en- ferms deste padecimento vivem muito mais na Madeira do que na Inglaterra e n'alguns outros pontos. Finalmente, a não haver moles- tias, que compliquem a phtysica, como por exemplo a de Bright e outras, tudo nos indica que esta molestia é muito mais suportavel na Madeira, e que quando os individuos falleçam não soffrem as complicações, que se observam em quasi todo este paiz, á excepção da provin- cia do Algarve, como já dissemos.

L. de Macedo.

(Jornal de Pharmacia.)

CIRURGIA

REMINISCENCIAS CIRURGICAS DO SEMESTRE D'ESTIO DE 1871.

Pelo Dr. Th. Bielroth, Professor de cirurgia em Vienna.

(Continuação.)

Aneurysma plexiforme secundario racemosum na fronte. Cura pela acupunctura e pela acupressura percutanea.

Thereza Wugerbeck, de 40 annos de idade, viuva, entrada em 28 de Novembro de 1870, tinha de nascença uma mancha no meio da fronte, que permanecia inalteravel; ha 9 annos bateu a paciente fortemente com a fronte n'uma carruagem, do que originou-se immediatamente um tumor sanguineo, que depois d'alguns dias desapareceu pela maior parte, porém não de todo; persistio um resto do tumor azulado, e no correr do ultimo anno começou elle a estender-se; e apenas ha algumas semanas observou ella que o tumor achatado batia e soprava.

Logo que a doente apresentou-se na clinica, o aneurysma plexiforme achatado tinha uma extensão pouco mais ou menos d'uma moeda de dois thalers; confluia para elle um ramo visivelmente forte, espesso e serpiforme da arteria temporal direita, e debaixo outros um pouco mais pequenos da arteria frontal. Sobre o tumor a pelle estava em quatro pontos bastante delgada e azulada, cerca de 1 e $\frac{1}{2}$ linha proeminente, e pulsando visivelmente.

Quando Heine em seu excellente trabalho sobre o angioma arterial *racemosum* depois das mais cuidadosas investigações criticas chega á conclusão de que a extirpação é o methodo melhor e mais seguro, porque os outros tratamentos são incertos e quasi tão perigosos como ella; acha completa justificação nos casos que existem na litteratura respectiva. Entretanto creio que estamos ainda authorisados a tentar de novo algumas vezes methodos innocentes, principalmente no caso vertente, em que a excisão de toda a porção da pelle atacada deixaria uma cicatriz, pelo menos tão grande como depois d'uma rhinoplastia total e ainda mesmo que não fosse isto de importancia em relação ao perigo que póde acarretar pelo crescimento de um tal aneurysma, não se póde contestar que a cura sem cicatriz seria muito mais agradável para a doente.

Na epocha em que esta mulher entrou sob o meu tratamento, estava eu exactamente preocupado com a questão da coagulação do sangue, principalmente da formação do thrombus; estava exactamente occupado com a preparação do capitulo sobre hemorragias nas minhas cartas chirurgicas. Esforcei-me por me esclarecer sobre o modo pelo qual os differentes methods de tratamento dos aneurysmas exerciam sua acção. A injeccção de sesquichlorato de ferro liquido em um vaso produz um thrombus que compõe-se do liquido ferreo e de fibrina: é inconceptivel que se desenvolva uma organização n'este thrombus. Ainda mesmo que a solução ferrea esteja inteiramente livre do acido chlorhydrico, é sempre um preparado que se traz o sangue á coagulação, mata no mesmo tempo suas cellulas. Se porém este thrombus não chega á organização, o que é que operou-se nos casos em que a cura succedeu a este tratamento?

Penso que a coisa passa-se assim: o thrombus artificialmente e de alguma sorte violentamente provocado, produz, em virtude dos elementos do composto ferreo, uma inflammção na parede do vaso e em suas circumvisinhanças mais proximas; se o gráo da inflammção é moderado, produz-se, como é de prever, primeiro a tumefacção, depois o encruamento dos tecidos, e o thrombus destaca-se lenta e despercebidamente em pequenas particulas, que por causa de sua pequenez não são prejudiciaes na circulação. A inflammção da parede do vaso póde tambem ser seguida mais tarde, secundaria-mente, da formação d'um thrombus, no qual se dê a organização e cohesão. Se a acção da injeccção ferrea é muito forte, dá-se a supuração, e até eventualmente a gangrena. Em summa no tratamento dos aneurysmas pela injeccção de sesquichlorureto de ferro ponto primitivo não é propriamente a formação provocada do thrombus, e sim a inflammção do vaso produzida artificialmente. A isto prende-se immediatamente a observação de que o methodo de Langenbeck, injeccção d'ergotina nas immediações do aneurysma, obra provavelmente de modo semelhante; produz-se um certo gráo d'inflammção, o encruamento das respectivas paredes do vaso aneurismatico tem por consequencia ou a formação secundaria d'um thrombus revestindo as paredes, ou mesmo

produzindo um thrombus que obstruía o tumor.

Como se comportam as thromboses provocadas pela electro-punctura? Organizam-se os thrombus artificialmente produzidos pela electricidade? A que se reduz actualmente a tão proclamada e tão contestada thrombose pela electricidade? Os italianos, dos quaes procedeu o renascimento da anatomia e da cirurgia, teem em todos os tempos, e principalmente desde Scarpa até o presente, trabalhado com predilecção sobre o estado dos vasos, dos coagulos sanguineos e dos aneurysmas. A immortal obra de Porta reúnem-se os trabalhos de Vaugetti, Strambio, Cineselli e outros, tratam d'estas questões a fundo, tanto pelo lado physiologico, como pelo lado pathologico-cirurgico. Strambio, que trabalhou juntamente com Quaglius, Tizonni e Restelli, depois de muitas experiencias por elle apresentadas, chega á conclusão de que a corrente electrica tem, como tal, uma acção coagulante, e que pela electro-punctura e seu effeito primordial ella obra como um processo chimico-vital; Quaglius concorda com esta idéa, emquanto Restelli e Tizzoni crêem que a electricidade apenas ajuda a coagulação mechanicamente provocada pelas agulhas.

A esta ultima opinião poderia eu accrescentar que a acção chimica (thermica, caustica) sobre a parede do vaso é a que auxilia a acção mechanica das agulhas, e que não ha uma influencia directa da electricidade sobre a coagulação do sangue. A inflamação provocada sobretudo no pólo zinco leva á cauterisação da parede do vaso, e depois, secundariamente, á thrombose e cohesão. A natureza d'acção seria assim identica essencialmente á da injectão pelo perchlorureto de ferro e pela ergotina.

Achei confirmada a justeza d'estas reflexões nos casos muito exacta e excellentemente descriptos por Schuh, nos quaes elle empregou a electro-punctura em varizes (Tratado complexo sobre a galvano-punctura na cura das varizes e dos aneurysmas, pag. 250.)

Quasi todos os casos mostram que a coagulação do sangue nas varizes somente começou muitas horas depois da operação, e muitas vezes somente no dia seguinte; e n'isto acho a prova de que a thrombose é produzida depois do phenomeno capital, a alteração da parede do vaso, e não imme-

diatamente pela electricidade. Se tudo isto, porém, é exacto, deve-se conseguir o mesmo resultado pela simples acupunctura, com tanto somente que as agulhas produzam o grão de irritação inflammatoria, que é necessario para o desenvolvimento d'um thrombose e da cohesão consecutiva.

Resolvi assim, no caso citado d'aneurysma plexiforme na fronte, tentar a acupunctura simples com agulhas muito finas, que jamais poderiam occasionar damno algum.

No dia 1 de dezembro foram introduzidas horisontalmente 5 agulhas inglezas, longas, das mais finas, através do aneurysma, na distancia de 3 linhas cada uma da immediata: 2 agulhas iguaes foram introduzidas verticalmente n'um plano um pouco mais profundo que as primeiras. Depois foram ligados os dois já citados ramos da arteria temporal e da frontal por meio da acupressura percutanea. Uma hora depois da operação estava a pulsação no tumor já diminuido. No dia seguinte tinha a pulsação cessado completamente no aneurisma, todavia o ramo ligado d'arteria temporal pulsava além da ligadura; esta pulsação desapareceu somente no quarto dia. Nos dias seguintes o aneurysma tornou-se cada vez mais firme e a pelle um pouco edematosa. No dia 3 de dezembro tirei uma agulha que sahiu muito facilmente e sem hemorragia, posto que a agulha estivesse um pouco enferrujada. No dia 4 de dezembro foram retiradas ambas as ligaduras das arterias; a 5 de dezembro (96 horas depois da operação) retirei todas as outras agulhas porque os bordos das picadas estavam um pouco rubros. D'estes pontos sahiram gotas de sangue; appliquei um ligeiro aparelho de compressão e a hemorragia suspendeu-se immediatamente.

Em seguida o tumor tornou-se cada dia mais molle e menor; as duas tortuosas arterias aferentes cada vez mais estreitas e a 16 de dezembro de 1870 tinha o tumor desaparecido tão completamente que não pude reter a doente por mais tempo no hospital.

A 3 de julho de 1871 ella apresentou-se ainda na clinica para que nos convencessemos da duração da cura. Não existia na fronte nada d'anormal visivel senão uma pequena mancha azulada, como a doente tinha tido em sua mocidade.

A acção insufficiente da ligadura de 1 ou 2 vasos afferentes do aneurysma plexiforme tem sido muitas vezes experimentada, para

que no caso presente se deva ver na acupressura percutanea outra cousa senão a producção d'um momento favoravel á coagulação; e n'este intuito foi ella feita. Sem duvida a cura foi devida propriamente á acupunctura; e aqui acho uma nova confirmação das idéas que acima enunciei sobre a acção dos citados methodos de tratamento dos aneurysmas.

Dr. Pacifico Pereira.

(Continúa.)

O CHLORAL NO PARTO

(Conclusão)

§ 2.º

Parto laborioso

É a acção anesthesica do chloral, que se recorre para o applicar no parto laborioso, em que é forçoso acabar por manuseações simples ou instrumentaes o que a natureza só por si foi impotente para levar a cabo.

Tarnier foi o primeiro a empregar o chloral para tornar mais toleraveis ás parturientes estas manobras dolorosas. N'um primeiro caso deu 4 grammas de chloral, que fizeram cahir a puerpera n'um profundo somno, permitindo a applicação do forceps 45 minutos depois da ingestão do chloral sem a acordar completamente; foi bastante aquella dóse pois a parturiente se achava extenuada por um longo trabalho de 64 horas; e com tanta mais actividade obra o chloral, quanto mais enfraquecida está a pessoa, a quem é administrado. Terminado felizmente o parto, a puerpera continuou a dormir até ao dia seguinte. N'um outro caso, *Tarnier* foi menos feliz, porque a paciente vomitou o medicamento; foi necessario fazer a inalação do chloroformio, que em 10 minutos a entorpeceu completamente. (1)

Este caso em que a acção do chloroformio, sommada á do chloral, não produziu excitação, é mais um ataque ás idéas de *Liégeois*, a que já me referi.

Du Hamel, de Baltimore, empregou o chloral n'um parto, que teve de auxiliar com o forceps; e julga-o muito superior ao chloroformio n'estes casos; tendo além d'isso, pela relaxação muscular que produz, a vantagem de facilitar muito as manobras obstétricas. (2)

(1) *Lecacheur*, obra citada, pag. 58

(2) *The American Journal of the medical sciences*, vol. LX, pag. 574.

Não sendo necessaria uma anesthesia completa como a que se requer nas grandes operações chirurgicas, mas um simples entorpecimento para facilitar a execução das manobras obstétricas, eu julgo o chloral um bom meio n'estes casos, em que *Bouchut* tambem o aconselhava.

§ 3.º

Accidentes do puerperio

Tratarei n'este paragrapho dos accidentes que acompanham ou seguem a gravidez, ou que complicam ou seguem o puerperio.

Referirei em primeiro lugar um caso de *chorea* intensa durante a gravidez, e que foi tratado com feliz exito pelo hydrato de chloral. Trata-se d'uma mulher de 21 annos, pejada de cinco mezes, que havia sido atacada de *chorea* no começo da gravidez e que se ia tornando cada vez mais violenta, á medida que se approximava o termo da prenhez; nunca soffrera de rheumatismo, nada de anormal no orgão ou função cardiaca, e não tinha albumina na urina. Começou-se por prescrever o bromureto de potassio em alta dóse, que ficou sem effeito; e *Welch* administrou o chloral na dóse de 5 grammas nas primeiras vinte e quatro horas; continuando depois com doses variaveis, conforme as alternativas da doença, até que a paciente, cuja vida havia estado em perigo, saiu do hospital curada. (3)

Bouchut, fundado na amyosthenia produzida pelo chloral não duvidou aconselhar o seu uso na eclampsia puerperal; (4) e em Dezembro de 1869 era seguido este conselho, na Maternidade do hospital *Cochin*, por *St. Germain*; o tratamento foi porém tão variado, que não me julgo com direito de attribuir ao chloral a cura obtida, se bem que a elle se deva uma parte do alivio conseguido (5)

O emprego do chloral é racional n'esta doença; tanto que o chloroformio, em que elle se desdobra, foi por muitos julgado o melhor tratamento na elampsia. *Simpson* em 1847, e depois d'elle *Chauning*, *Seybert*, *Scanzoni*, *Curchill*, *Trousseau*, *Blot*, *Meisinger*, *Leudet*, *Campbell*, *Chassagny* e *Horand*, *Liégard*, *Maugenest*, e *Richet* alcançaram optimos resultados do chloroformio na doença, a que me estou referindo; por isso não é hoje uma innovação o uso do chloral para o mesmo fim. Terá porém o medicamento correspondido ao que d'elle se esperava? Vejamos.

(3) *Medical Times Gazette*, 8 de Janeiro de 1870.

(4) Obra citada, pag. 16.

(5) *Lecacheur*, obra citada, pag. 64.

Na sessão de 23 de março de 1870 da sociedade de cirurgia, *Demarquay* communica em nome de *Serré de Bassaume* uma observação d'eclampsia puerperal tratada e curada pelo chloral, n'uma primipara de vinte e dois annos, sem albumina nas urinas, e repetindo-se os accessos com intervallo d'uma hora. Tinha tido a doente trinta e tres accessos quando se lhe fez uma sangria geral, e se applicaram sanguesugas, vesicatorios, sinapismos, e 3 grammas de sulfato de quinina. Apesar de todo este tratamento teve a doente mais trinta accessos nas vinte e quatro horas; deram-se 4 grammas de chloral, que fizeram logo cessar as convulsões e provocaram um somno tranquillo. Continua a tomar de meia em meia hora uma colher de uma solução de 4 grammas; e quatro dias depois estava completamente curada. (1)

Na *Obstetrical Society of London*, sessão de 2 de Março de 1870, o barão *Paul von Seydewitz* deu conta d'um caso de eclampsia puerperal, n'uma mulher de trinta e cinco annos, que soffria de endocardite *post-partum*; um tratamento muito variado não conseguiu melhora alguma. O chloral porém fez logo cessar os ataques, que não voltaram, e a doente curou-se. (2)

Milne empregou tambem o chloral n'um caso d'esta doença, provocado por um susto n'uma puerpera, obtendo optimo resultado (3); e *Hay* narra tambem um caso de convulsões *post-partum*, em que tendo falhado a belladona e o bromureto de potassio, applicara o chloral com bom exito em dóse de 3 grammas. (4)

Na sociedade medica dos hospitaes de Paris fez *Reynaud* a seguinte comunicação em sessão de 23 de Dezembro de 1870:

« Fui chamado ás sete horas da manhã para vêr uma mulher que desde a vespera á tarde ás onze horas tinha tido em seguida ao parto trinta a quarenta ataques de eclampsia; era albuminurica, e conservava trismus no intervallo dos ataques. Fizeram-se inhalações de chloroformio com o fim unico e unico resultado de vencer a contractura dos musculos das maxillas. Administrou se então uma poção com 4 grammas de chloral, e cinco minutos depois, a parturiente cahia em resolução; um somno profundo e tranquillo, durando tres horas, succedeu-se aos ataques eclampticos, o ultimo dos

(1) *Gazette hebdomadaire*, n. 18 de 6 de Maio de 1870.

(2) *The Lancet*, de 2 de Abril de 1870, pag. 484.

(3) *Edinburgh Medical journal*, Maio de 1870.

(4) *Practitioner*, Março de 1870.

quaes teve logar ás dez horas e meia. Tomou ao tudo 10 grammas de chloral, que curaram a eclampsia; a albuminaria foi diminuindo depois. » (5)

Rabl-Rucklard ensaiou o chloral n'esta doença no hospital da *Caridade*, de Berlim, narrando dois casos de cura. Começou n'um caso por dar 2 grammas de chloral em injeções, que foram seguidas d'um somno de vinte horas, durante o qual cessaram as convulsões; deu mais 4 grammas em injeções, quando a eclamptica acordou; e as convulsões não voltaram. No outro caso, uma injeção de 3, 5 grammas de chloral, feita em duas puncturas subcutaneas, fez cessar immediatamente a eclampsia. (6)

William Alexander, medico do *Halifax Infirmary and Dispensary*, refere tambem um caso da clinica de *Hamerton (de Elland)*, de febre puerperal, com grandes perturbações na visão, e illusões espectraes, durante uma insomnia de quasi uma semana; symptomas contra os quaes 1,5 de bromureto de potassio por dóse e algumas injeções subcutaneas de morphina nada tinham podido conseguir. Administrou então uma poção com 2,4 grammas de chloral, que foi seguida immediatamente de um somno tranquillo de doze horas, melhorando muito as perturbações cerebraes. O medicamento continuou-se com favoravel resultado, curando-se a doente. (7)

De *William Alexander* é tambem a observação de outro caso, que se deu n'uma mulher cinco horas *post-partum*, e que tinha 3 ou 4 paroxysmos em cada hora, desde a meia noite até ás sete da manhã. A belladona e a morphina foram impotentes. Administrando se-lhe 3,6 de chloral, immediatamente depois de cuja ingestão teve o ultimo accesso. O chloral, tomado ás sete da manhã, produziu um somno que durou das sete e meia á uma hora; deram-se-lhe mais 1,8 grammas, e o somno prolongou-se até ás tres horas. A doente não teve mais convulsões. (8)

Stanley Elliott diz haver o chloral aproveitado na mania puerperal; (9) *Playfair* refere, no *Obstetrical Society of London*, um caso da mesma doença, em que o mesmo medicamento prestou grande serviço como preventivo. A

(5) *Bulletin général de thérapeutique*, vol. LXXX, 30 de Maio de 1871, pag. 376.

(6) *Berlin Klin Wochenschrift*, tomo 6 de 1869, pag. 48.

(7) *The Lancet*, 15 de Janeiro de 1870, pag. 79.

(8) *The Practitioner*, Março de 1870.

(9) *The Lancet*, 28 de Maio de 1870.

puerpera tinha tido eclampsia n'um parto anterior; e n'aquelle que *Playfair* observou appareceram todos os symptomas percussores da eclampsia no primeiro, agitação, insomnia, etc. Prescreveu-lhe 1,5 grammas de chloral á noite, do que resultou um somno longo e socegado; tratamento este que se continuou por uma semana, e não apparecendo a eclampsia, que, ao que parece, foi abortada. (1)

Thompson communicou á *Obstetrical Society of Edinburgh* um caso de mania puerperal, em que julga haver sido o chloral um medicamento de grande valor no periodo agudo da doença. (2)

Clouston obteve lisongeiros resultados n'um caso da mesma doença, em que 2 grammas de chloral fizeram baixar a temperatura de 100 a 98° (Fabr.) produzindo um somno de oito horas; (3) e *Hy. Maxwell Adams*, cirurgião do 2.nd *Royal Lanark Militia*, refere com todos os pormenores o seguinte caso de cura, que por me parecer curioso transcrevo na sua integra.

« Fui chamado em 25 de Novembro de 1869 para vêr F—no seu primeiro parto, que foi facil, passando a parturiente sem novidade até á manhã de 29, em que começou a fallar um pouco desarrasoadamente cahindo então n'um estado da mais aguda e desordenada mania. Cortei-lhe o cabello, appliquei gelo na cabeça, e quatro sanguesugas nas temporas, fomentação no abdomen, 1,5 grammas de bromureto de potassio de 2 em 2 horas. Os symptomas de ligeira congestão de que este caso tinha sido precedido diminuíram rapidamente, mas a mania continuou com igual intensidade. Dei-lhe então quarenta minimos de solução sedativa d'opio de Battley; e como não produzisse effeito, tornei a administrar a mesma dose 2 horas depois, mas igualmente sem resultado. Chloroformisei-a então julgando que isto auxiliaria a acção do opio, e que a doente dormiria. Não aconteceu porém assim; então (25 horas depois do ataque e muitas horas depois do opio e chloroformio) dei-lhe 2 grammas de hydrato de chloral. A este tempo o pulso quasi não se sentia na radial, e as extremidades estavam frias; a agitação era maior que durante o periodo do ataque, e os gritos eram incessantes.

« Cerca de cinco minutos depois da administração do chloral, recuperou a quietação in-

teiramente e a sensibilidade, perguntou o que tinha succedido, queixou-se de grande somnolencia, e dentro de dez minutos caía n'um somno profundo, que durou sete horas.

« O pulso foi-se avolumando gradualmente, diminuindo de frequencia, até que chegou a 80. O somno era um pouco pesado nas duas primeiras horas, mas depois tornou-se inteiramente natural e mais leve.

« Durante a continuação d'este caso, em consequencia d'uma occorrença periodica da mais severa fórma de mania que a minha má estrella me permittiu observar, fui obrgado a dar o chloral por vezes espaçadas, nas doses de 2 a 3 grammas, e sempre com o mesmo resultado, isto é, cessação completa em poucos minutos de gritos e agitação, restituição do socego consciencioso, seguido de somno natural, durando de seis a oito horas. Tampem o pulso debaixo da sua influencia melhorava sempre n'um grão notavel.

« Durante quinze dias não administrei o remedio, quando a mania reappareceu. Dei-lhe 2 grammas de chloral, depois dos quaes dormiu, socegradamente sete horas. » (4)

Maxwell Adams contava mais tarde que a sua doente tinha ido progressivamente melhor; os ataques agudos de mania voltaram algumas vezes depois de publicada a observação, mas foram quasi instantaneamente subjugados como os primeiros, por uma ou duas doses de chloral; emfim a doente já podia sair e tratar dos arranjos domesticos. (5)

Philips disse na sessão de 4 de Janeiro d'este anno da *Obstetrical Society of London* que tinha applicado o chloral em dois casos de eclampsia, e cinco de mania puerperal; em quatro d'estes ultimos foi benefico o seu effeito e no quinto nenhum resultado obteve. N'um dos casos de mania, a paciente não dormia havia tres dias, apesar de haver tomado opio; cinco minutos depois de ingerir 2 grammas de chloral adormeceu, durando o hypnotismo nove horas; no outro a doente curou-se em quatro dias. N'um dos casos de eclampsia o chloral não teve effeito algum na dose de 2 grammas; no outro porém em que os accessos eram frequentes e violentos, o effeito do chloral foi manifestamente proficuo.

N'esta mesma sessão *Heywood Smith* declarou ter tirado grande proveito do chloral nas affecções do puerperio; incluindo um caso de peritonite puerperal com vomitos, em que 3

(1) *Edinburgh medical journal*, Maio de 1870.

(2) *Edinburgh medical journal*, Maio de 1870.

(3) *British medical journal*, 7 de Maio de 1870.

(4) *The Lancet*, 22 de Janeiro de 1870, pag. 112.

(5) *The Lancet*, 16 de Abril de 1870, pag. 567.

graminas de tres em tres horas produziram salutar effeito. (1)

S. Teller refere um caso de mania *post-partum*, em que a morphina dada inteiramente e em injeção hypodermica, e o bromureto de potassio, não produziram effeito. Administrou o chloral na dose de 0,75 grammas, seguido quatro horas depois de mais 0,35 grammas. Depois da primeira dose, a doente dormiu tres horas e meia, e depois da segunda quatro horas sem interrupção; acordou para tornar logo a adormecer, tendo dormido ao todo dezesete horas em vinte e quatro. O chloral foi continuado durante seis dias, tomando 30 grammas ao todo; e no undecimo dia da doença, estava curada. (2)

Dos dois casos de mania *post-partum*, referidos por Jastrawitz, nada posso concluir; pois que a mulher que fazia objecto d'um d'elles recusou-se completamente a tomar o chloral; e a outra a que se refere aquelle pratico succumbiu em consequencia de accidentes septicemicos. (3)

Por ultimo, Dacre Fox publica um caso de convulsões puerperaes, que começaram n'uma rapariga de quinze annos e meio, logo que a cabeça do feto chegou ao estreito inferior. Empregou-se o forceps, e terminado o parto, Fox administrou 2 grammas de chloral immediatamente; teve ainda um paroxysmo; e continuando a tomar o chloral, a eclampsia desapareceu, estando a doente inteiramente curada no quinto dia. (4)

De todos os casos citados parece-me poder concluir a efficacia do chloral n'estas complicações do parto a que me referi. Reina ainda na sciencia uma certa obscuridade relativamente á pathogenia dos accidentes uremicos, e á relação que elles possam ter com a eclampsia puerperal; o tratamento da eclampsia é pois ainda um pouco empirico; e se alguma cousa racional póde haver n'elle, é a applicação d'um meio nimiamente sedante, como o chloral, para acalmar a superexcitação nervosa, e abafar as convulsões com um somno tranquillo e reparador. (*These inaugural de Clemente José dos Santos.*)—Lisbôa.

(1) *The Lancet*, 21 de Janeiro de 1871, pag. 85.

(2) *Medical Record*, 15 de Fevereiro de 1870.

(3) *Annales medico-psychologiques*, loco citato, pag. 35 e 39.

(4) *The Lancet*, 16 de Julho de 1870, pag. 401.

SCIENCIAS NATURAES.

CARTA DO PROFESSOR LUIZ AGASSIZ AO PROFESSOR BENJAMIM PEIRCE, SUPERINTENDENTE DOS ESTUDOS HYDROGRAPHICOS DAS COSTAS DOS ESTADOS-UNIDOS, RELATIVAMENTE ÀS PROXIMAS INVESTIGAÇÕES (DREDGING) NO FUNDO DO MAR.

Cambridge, Mass., 2 de Dezembro de 1871.

Meu prezado amigo.—Prestes a partir para a expedição que tem por fim as pequizas na profundidade dos mares, para a qual tão effizamente providenciou, e cujo resultado espero que será a melhor recompensa á sua dedicação pelos interesses da secção hydrographica, cedo ao desejo de deixar nas suas mãos um documento que póde tornar-se para mim de grande compromettimento; mas que, apezar disso estou resolvido a escrever, na esperanza de conseguir demonstrar até que ponto tem caminhado a historia natural para aquelle gráo de adiantamento em que a sciencia póde anticipar o descobrimento dos factos.

Se é certo existir, como acredito que existe, um plano em virtude do qual as affinidades os entre animaes e a ordem da sua successão do correr dos tempos, forão determinadas *ab initio*, e se este plano se reflecte no modo de desenvolvimento e na distribuição geographica de todos os entes vivos; ou, por outras palavras, se este mundo que habitamos, é obra da intelligencia, e não mero producto da força e da materia, deve o entendimento humano, como parte do todo, conoordar em que é possivel, partindo do conhecido, chegar até o desconhecido; e a ser isto verdade, a somma dos esclarecimentos obtidos por esta fôrma, dado o devido desconto aos erros que a imperfeição dos nossos conhecimentos torna inevitaveis, deve ser sufficiente para se poder dizer de antemão, o que é que mais provavelmente se deve encontrar nos mais fundos abysmos do mar a respeito dos quaes nada ha, até hoje, positivamente assentado.

Não tentarei expôr a serie de argumentos em que baseio esta minha opinião, indo além do que avancei nas poucas linhas precedentes; isto é, que existe uma correlação entre a gradação dos animaes quanto á complicação da sua estrutura, á ordem de sua successão nos tempos geologicos, ao seu modo de desenvolvimento *ab ovo*, e á sua distribuição geographica, na superficie do globo. Se isto é assim, e se o mundo animal, delineado desde o primeiro, tem sido motivo das mudanças physicas

porque tem passado o nosso globo; e se, como acredito igualmente, não forão essas transformações a causa da diversidade actualmente observada entre os seres organisados; é permitido esperar que se encontrem na maior profundidade do oceano representantes proximos daquelles typos de animaes que predominarão nos primeiros periodos geologicos, ou que tenham mais estreita semelhança com as especies mais recentes dos membros mais importantes dos mesmos typos, ou ainda com as especies inferiores que os substituirão nos nossos dias.

Para que não reste a menor duvida de que fórmo uma idéa bem distincta sobre o que me é possível anticipar desde já, passo a fazer a seguinte exposição especifica.

É da propria natureza destes animaes que, entre os vertebrados, nem os mamiferos, nem os passaros possam existir no seio das aguas, e se alguns reptis ahi existem, são, unicamente os aparentados com os typos extinctos do periodo Jurassico, taes como os Ichthyosauros, Plesiosauros e Pterodactylos; mas mesmo destes é muito pouco provavel que se encontrem vivos alguns representantes.

Todavia, entre os peixes, conto deseobrir alguns representantes marinhos da ordem dos Ganoides, de ambos os principaes typos conhecidos do segundo periodo zoologico, taes como Lepidoides, Sauroides, Pycnodontes, Caelacanthos, Annioides; podendo ser que se achem mesmo exemplos de verdadeiros Glyptolepis. Entre os Selachios é possível que appareçam alguns novos representantes de Cestraciontes ou Hybodontes, approximando-se mais estes ultimos dos Odontapis. Espero tambem encontrar especies alliadas ao genero Corax, ou que o prendão ao genero Notidanus; e talvez algumas fórmas verdadeiramente Jurassicas.

Entre os Chimoeroides, poderemos achar alguns generos novos mais proximamente aparentados com os typos extinctos daquela familia, do que os que actualmente existem. D'entre os peixes ordinarios, tenho como certo que os dos generos Beryx, hão de ser addicionados, ao nosso catalogo approximando-se talvez ao genero Acanus ou antes ao Sphenocephalus; bem como typos alliados a Istiens, a Anenchelum, e aos Osmeroides, Eloper e Argentinos. É possível que appareçam tambem Dercetis e Blochius.

Especies de todas as classes do reino animal com que rarissimas vezes terão deparado pescadores e naturalistas, é provavel que ora se encontrem nas aguas mais profundas, em geral onde não tenham ainda penetrado redes nem

anzões. Nada se sabe por ora quanto á maior profundidade em que podem viver os peixes. A este respeito conto agora obter dados positivos.

Os molluscos hão de, sem duvida, fornecer ampla colheita de novidades, das quaes algumas devem ser da maior importancia zoologica. É razoavel esperar que descubramos uma variedade de Nautiloides Cephalopodes, agora que o Nautilus propriamente dito, e o Spirula, tão raramente são encontrados vivos, e entre as especies novas devem existir as que reunão caracteres de argonautas com os do Nautilus; alguns poderão mesmo ser colhidos, como, por exemplo, Turrilitos. Devem apparecer Squides Belemniticos genuinos.

Entre os Gasteropodes podemos contar com typos do genero Natica, providos de longa *spira*; com representantes de Acteonellos, Avelanos e outros semelhantes; com pequenos Volutoides dos typos terciario e cretaceo; com Restellarias e até Nerineas; porém, mais especialmente com fórmas intermediarias entre Firulos e Cypreos. Entre os Acephalos espero encontrar uma variedade de Myaceos, approximando-se aos descriptos nas minhas monographias da quella familia desde as formações Jurassica e Cretacea, taes como Ceromyos, Corimios, Circomios, Goniomios, Myopsis, etc., com Panorpos e Pholadomios, e talvez outro que fação igualmente lembrar os Cardinips ou Cardiaceos, mais intimamente chegados ao genero Conocardium do que ás especies existentes, talvez caminhando para os Opis ou Trigonias, de typos extinctos, aparentados com Myophorios, bem como Pachymios. Diceras, Grammisia, Inoceramus, Pterinea, Monotis e Possidonia.

As ostras devem ser substituidas pelos Rudistas, e a colheita de Brachiopodes ha de ser abundante.

Entre os Crustaceos é de suppor que se descubram generos que nos venhão lembrar Eryon ou Pemphyx Gampsonyx, ou alguns Amphipodes e Isopodes, imitando mais de perto ainda os Trilobitos do que os Serolis ou Limuloides que se approximão áquella extincta familia. A classificação, embriologia e ordem de successão dos Echinodermas são hoje tão bem conhecidas, que é talvez ainda mais facil anticipar o caracter dos descobrimentos neste do que em outros qualquer ramo do reino animal.

Espero com toda a confiança encontrar Spatangoides avizinhandose a Holaster, Toxaster, Ananchytes, Hemipneustes ou Metaporhinos e outros aparentados com Dysaster, Echi-

nolampos avizinhando-se de Pygurus, Nucleolitos caminhando para Clypeus, Caleritis, como Pyrina ou Globator, etc., etc., e ainda Cidariidis aparentado com C. glandifera e clavigera, juntamente com especies Glypticas, e mais Cadiopsis, Coelopleurus, Cyphosoma e Salenia.

Entre as asterias é provavel que predominem os typos Goniaster e Luidia, com generos Euryaloides, simplesmente raiados; e entre os Crinoides uma variedade de generos Pentremites, Marsupites, Pentacrinus, Apiocrinus Euginiacrinus.

A questão das affinidades dos Milleporos adquirirá provavelmente nova evidencia, e devemos contar com generos que liguem mais intimamente, Rugosos e Tabulados entre si e com os Acalephos, sob a fórma de Helioporus radiarios e outros semelhantes.

Com a monographia de Pourtales sobre os coraes do fundo do mar, aberta diante de mim, seria mera pretensão da minha parte qualquer cousa que dissesse relativamente á perspectiva de descobrir novos representantes deste ou daquelle typo. Achão-se todos elles já indicados nos quadros do referido autor.

Ha, porém, um assumpto de grande interesse, que ha de ser provavelmente elucidado pela nossa investigação: o contraste das faunas marinhas do hemisferio septentrional com as do hemispherio meridional. A julgar pelo que já nos ministrou a Australia, devemos verificar que o mundo animal do hemispherio meridional apresenta um caracter mais antigo; do mesmo modo que póde ser comparada a America do Norte com a Europa, relativamente ao facto de viverem nos Estados-Unidos animaes e plantas, cujos typos apenas se encontrão na Europa no estado fossil.

Ainda algumas palavras sobre outro assumpto;

Durante as tres primeiras decadas deste seculo, acreditou o mundo scientifico que os penedos erraticos, os quaes constituem uma feição tão proeminentemente da superficie geologica da Europa, havião sido transportados por correntes originadas do rompimento das barreiras de grandes lagos situados entre os Alpes, ou provenientes do norte em consequencia das oscillações dos terremotos.

Forão pastores os primeiros que aventarão a idéa de que dentro dos valles da Suissa havião sido esses enormes rochedos impellidos por geleiras, e os geologos Suissos, entre os quaes, em primeiro lugar, Venetz e Charpentier demonstrarão para logo que era essa a opinião verdadeira.

Esta idéa, porém ficára, quanto á applicação, limitada ás vizinhanças dos Alpes, até que eu emitta a opinião de que esse phenomeno podia ter uma importancia cosmica, o que se verificou quando descobri em 1840 inequívocos vestígios de geleiras na Escossia, na Inglaterra e na Escossia, na Inglaterra e na Irlanda, em regiões que não podião ter a menor relação com a elevação dos Alpes.

De então em diante tem sido o *periodo glacial* considerado pelos geologos como facto demonstrado, máo grado as divergencias que se têm suscitado entre elles quanto á extensão dessas massas continentes de gelo, quanto á sua origem e ao seu modo de acção.

Necessita-se ainda entretanto, uma especie de prova destinada a remover toda a duvida possivel sobre a relação que havia entre a maior extensão das geleiras nas primeiras idades, e as mudanças cosmicas que experimentou a condição phisica do nosso globo.

Todos os phenomenos que se referem ao periodo glacial devem ser observados no hemispherio meridional com as mesmas feições characteristics que ao norte, mas com esta differença essencial que tudo se deve achar em ordem inversa; isto é, que a corrente da abrasão glacial deve operar-se do sul para o norte; o lado abrigado das pedras attritadas pelas geleiras ha de olhar para o lado do norte dos outeiros e cadêas de montanhas, e os penedos erraticos devem ter procedido de rochas, cuja posição fique ao sul daquella que occupão actualmente.

Se isto é ou não assim, é o que não foi ainda determinado pela observação directa. Conto agora verifica-lo affirmativamente nas Zonas temperada e fria do hemispherio meridional, exceptuando unicamente as actuaes geleiras da Terra do Fogo e Patagonia, que devem ter transportado penedos em todas as direcções.

Mesmo na Europa ainda não fizerão os geologos a precisa descriminação entre as geleiras locaes e os phenomenos relativos aos seus diferentes grãos de retracção successiva, de um lado, e os factos que indicão a acção de um lençol de gelo expansivo e continuo, movendo-se sobre todo o continente, do norte para o sul.

Incontestavelmente a abrasão dos cumes das montanhas da Grã-Bretanha, apreciavel principalmente sobre o Schichallion, é devida á acção da grande geleira européa, durante o *maximum* de extensão dos phenomenos glaciaes na Europa, e nada tem de commum com as geleiras locaes das ilhas britannicas.

Entre os factos já conhecidos do hemispherio meridional, ficão os intitulados rios de pedra das ilhas Falkland, que attrahirão a attenção de Dawin, durante a sua expedição com o capitão Fitzroy, e que são, ainda hoje, um enigma. Acredito que não será difficil explicar a sua origem á luz da theoria glacial, e inclino-me agora a suppôr que elles podem não ser outra cousa mais do que *moraines* de terra, semelhantes aos *Horsebacks* de Maine.

Perguntar-me-ha talvez o que póde haver de commum entre a questão das arêas movediças (*drift*) e a investigação da profundidade do mar? A relação é mais intima do que se evidencia a principio. Se o movimento das arêas não é de origem glacial, e sim producto de correntes marinhas, a sua formação torna-se inteiramente assumpto de indagação hydrographica; e estou convencido de que se ha de reconhecer afinal que, longe de ser accumulada pelo mar a arêa das terras baixas da Patagonia, tem sido reduzida á sua actual extensão pela constante invasão do oceano, como o têm sido igualmente as praias meridionaes da America do Sul e do Brazil...

Confiando em que ao menos algumas das minhas previsões se hão de realizar, continuo a ser seu, etc.

Luiz Agassiz.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Do hydrato de chloral e do alcoolato de chloral; traduzido do hollandez pelo Dr. Spaak.

Lê-se no *British Medical Journal*:

Tratamos já de uma combinação de alcool e de chloral, e das reacções que distinguem este producto do hydrato de chloral. Vamos agora fazel-o de novo e com mais minuciosidade.

O alcoolato de chloral tem o cheiro e o gosto do hydrato, mas não se dissolve tão facilmente como elle na agua, no que já fazem differença. Aquecendo o alcoolato em um vidro de reacções, com o dobro do seu volume de agua, o alcoolato se funde sem se dissolver e se reduz pelo resfriamento a uma massa crystallina no fundo d'agua, em quanto que o hydrato se dissolve facilmente sem se fundir. Um outro caracter os distin-

gue tambem; é que se se aquece o alcoolato com acido sulphurico, a mistura faz-se escura, o que não acontece com o hydrato.

Se aquecermos o alcoolato com acido nitrico, produz-se uma reacção extremamente viva, com evolução de vapores nitrosos, em quanto que com o hydrato, ou não succede assim ou então em grau insignificante.

O consumo do hydrato de chloral attingiu já uma importancia na Allemanha na Inglaterra e principalmente na America. N'estes dois ultimos paizes, vende-se um licor de chloral contra o *mal do mar*, e um ponche suppurativo com base de chloral. Na Prussia a venda deste medicamento não carece de receita de medico.

* * *

Observações thermometricas na pneumonia, por Grimshaw:

1.º A pneumonia, isenta de complicações, tem um cyclo thermometrico muito bem definido.

2.º A temperatura maxima que se encontra é de 103º a 104º Fahrenheit (40º c.)

3.º O maximo de temperatura tem logar no 3.º, 4.º e 5.º dias, depois dos quaes desce, voltando ao estado normal nos 6.º e 7.º

4.º A elevação do thermometro não indica necessariamente a intensidade da doença.

5.º O abaixamento não indica a cessação do mal, mas a passagem ao 3.º grau.

6.º Se uma temperatura elevada se conservar por mais de tres ou quatro dias, ou se houver uma elevação repentina, é que a doença invade uma parte do pulmão que estava sã, ou que surge alguma complicação.

7.º Ordinariamente, mas não sempre a temperatura e o pulso sobem e descem simultaneamente.

8.º A temperatura, a maior parte das vezes, desce antes de diminuir a frequencia da respiração.

9.º Nos casos duvidosos, uma temperatura muito elevada, antes do sexto dia de doença, indica, em geral, que se trata antes de uma pneumonia do que de um typho.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE MARÇO DE 1872.

N.º 112.

SUMMARIO

I. INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA—Relatorio acerca do estado sanitario desta provincia durante o anno de 1871. **II. FACULDADE DE MEDICINA**—Relatorio apresentado ao Conselheiro Vice-Director pelo Director interino. **III. MEDICINA**—Tratamento do Dr. Beaupertuy contra a elephantiasis dos grezos pelo Dr. Silva Lima. Cancros venereos, ditos simples dando lugar a syphilis constitucional. **IV. CIRURGIA**—Abcesso do figado: abertura pela massa caustica de Vienna, cura pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira. **V. BIBLIOGRAPHIA**—O beriberi no Brazil pelo Dr.

J. F. da Silva Lima. **VI. VARIEDADES**—Chronica. Faculdade de Medicina. Corpo de Saude da armada. Corpo de Saude do exercito. Necrologia. Do tratamento seguido nos diversos hospitais de Londres contra a prisão de ventre habitual. Investigações medico-legaes sobre a existencia da nicotina nas visceras dos que usam do tabaco. Meio de descobrir a presença de pequenas quantidades de gordura. Acção do acido nítrico sobre as materias organicas. Dosagem da glucose.

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA

RELATORIO ACERCA DO ESTADO SANITARIO DESTA PROVINCIA DURANTE O ANNO DE 1871

(Bahia, em 31 de janeiro de 1871)

Cumprindo o que dispõe o art. 82 do regulamento de 29 de Setembro de 1851, passo a informar a V. Ex. acerca dos factos mais notaveis, concernentes ao estado sanitario d'esta provincia no decurso do anno ultimo.

Se durante 1870 foram assaz limitados os golpes, que a febre-amarella desfechou sobre nossa população, como fiz ver no relatorio que enderecei a V. Ex.; o mesmo não posso consignar neste trabalho relativamente ao anno findo, visto como logo em seu começo manifestaram-se casos de semelhante flagello em dous individuos, pertencentes a tripulação de um navio procedente de Pernambuco, onde essa molestia então epidemicamente reinava.

Apenas tive conhecimento d'esse facto dirigi-me ao administrador da Provincia, lembrando que seria de mister tomarem-se aquellas precauções e providencias que mais instantemente eram reclamadas, e conforme, por diferentes vezes, já eu havia indicado.

Infelizmente permaneceram as cousas no mesmo estado, em consequencia de julgar-se que não eram opportunas as providencias, que eu lembrava. Assim, nossas relações com o logar infeccionado conservaram-se francas, continuando as embarcações, que d'aquelle porto demandavam o nosso, á trazer em seu seio novos germens da fatal molestia.

Não é para admirar que os elementos de semelhante mal, deante das condições em que nos achavamos, se fossem melhor dispendo, e mais a mais alargando sua mortifera influencia.

Foram estas apprehensões e receios que

sempre nutri, e que infelizmente realizaram-se.

As hesitações que appareceram, a falta de providencias adoptadas, sobretudo no que era tocante ao estabelecimento e organização de um hospital especial, onde fossem recolhidos e convenientemente medicados os individuos, que apresentassem os primeiros symptomas do mal, concorreram, por certo, para que elle revestisse um aspecto mais grave e assustador.

Em face da verdade, que tão funestamente se ia revelando, era forçoso ceder, e, pois, quando a molestia já epidemicamente se havia desenvolvido no ancoradouro, resolveu a administração da provincia abrir á 21 de Abril o hospital do Monte-Serrate.

Até então, apesar das reclamações que verbal e oficialmente fazia, foram, por ordem da presidencia, os marinheiros acommettidos da molestia recolhidos á casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, visto que a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, em cujo hospital estiveram os primeiros doentes, reflectindo que o mesmo não reunia as necessarias proporções, e nas graves consequências que poderiam provir em relação á salubridade, resolveu não continuar a recebê-los.

V. Ex. poderá calcular que muitos males ter-se-ão prevenido ou evitado, se por ventura se houvessem posto em pratica as medidas, que, em taes circumstancias, a sciencia aconselha.

Para que V. Ex. fique melhor inteirado, e aquilate o modo por que procedi, julgo indispensavel aqui fazer a transcrição dos seguintes officios:

« Illm. e Exm. Sr.—Julgo do meu dever communicar a V. Ex. que no dia 18 do corrente até hoje manifestaram-se no hospital da Caridade dez casos de febre amarella, verificados pelos clinicos do mesmo hospital.

« D'esses doentes—um está a expirar, e os outros são agora removidos, em virtude de ordem do provedor da Santa Casa para o edificio em que está o *Forum*, medida esta que reputo da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica.

« Acredito, em face dos factos que occorrem, que devemos ter serios receios e apprehensões quanto ao desenvolvimento em larga escala de similhante flagello entre nós, e, pois, cumpre que tomemos aquellas precauções e providencias, que, em taes casos, são urgentemente reclamadas, e conforme por diferentes vezes tenho indicado.

« Deus guarde a V. Ex. Bahia em 20 de março de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Ilm. e Exm. Sr.—Communicando a V. Ex. o facto da manifestação de dez casos de febre amarella no hospital da Caridade, do dia 18 a 20 do corrente, não fiz mais do que cumprir um dever, afim de que ficasse V. Ex. inteirado de uma occorrença tão notavel, em relação ao estado sanitario d'esta capital.

« Continuo a pensar que a estada d'estes doentes no edificio, em que se acha estabelecido o *Forum*, é da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, juizo este que tenho emittido em muitas outras occasiões, estando mesmo certo de que não haverá um só professional que opine em sentido contrario.

« Observo que V. Ex. tambem está persuadido de que no ancoradouro se não ha desenvolvido ainda a febre amarella, entretanto, cumpre-me affirmar e assegurar a V. Ex. que os individuos accommettidos d'essa molestia, que tem procurado abrigar-se no hospital da Caridade, todos d'alli procedem, e os 10 ultimos casos mencionados são em estrangeiros pertencentes á tripolações de navios aqui estacionados.

« As medidas, que em taes circumstancias tenho indicado, são todas do dominio da sciencia, tem um fim eminentemente humanitario, e tendem, conforme a opinião dos melhores observadores, não a aterrar, mas sim a animar a população, e a prevenir calamidades, que, se infelizmente adquirirem certa extensão, muita influencia exercerão sobre os nossos interesses economicos e sociaes.

« Não ha autoridade em hygiene, que não aconselhe medidas de similhante ordem, e nós, diante da dolorosa e amarga experiencia por-

que havemos passado, podemos com segurança deliberar á respeito, e por conseguinte bem apreciar quaes o seu alcance, oportunidade e beneficios que, de sua fiel applicação, resultarão em prol da saúde publica.

« Deus guarde a V. Ex. Bahia em 23 de março de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Ilm. e Exm. Sr.—Cumpre communicar a V. Ex. que na casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, sita á rua da Ordem 3.^a de S. Francisco, existem actualmente seis individuos affectados de febre amarella, os quaes são estrangeiros, pertencentes á tripolações de alguns navios aqui estacionados.

« Esses doentes para alli foram remettidos, dous no dia 30 do passado; tres no dia 2 do corrente, e um hontem.

« Que o estado sanitario do ancoradouro se não acha em condições normaes—é facto indubitavel, em face do que vai occorrendo, e, pois, cada vez reputo da mais imperiosa necessidade o emprego d'aquellas medidas, que mais urgentemente são reclamadas, e conforme tenho indicado por diversas vezes; visto como a formação e dissiminação de focos de similhante molestia no centro desta cidade e justamente em uma parte d'ella, onde reúnem-se tantas causas de insalubridade, podem por certo trazer consequencias muito fataes.

« Deus guarde a V. Ex.—Bahia em 4 de abril de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente d'esta Provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Ilm. e Exm. Sr.—Do dia 30 do passado até hoje tem sido remettidos do ancoradouro para a casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas 14 individuos affectados de febre amarella, pertencentes á tripolação de diversas embarcações, e dos quaes já falleceram tres.

« No hospital da Santa Casa tambem foi admittido no dia 5 do corrente um marinheiro inglez, com symptomas, segundo a informação que tenho, que não faziam suspeitar similhante molestia, a qual, entretanto, claramente revelou-se no dia seguinte.

« Vê, pois, V. Ex. que os casos de febre amarella vão em progressivo augmento, não sendo para surprehender, que os germens fataes d'esse mal, mormente sob a influencia das notaveis alterações meteorologicas que observamos, e dos diferentes focos de emanações pu-

tridas, que cercam-nos adquiram o mais largo desenvolvimento.

« Si em annos anteriores os factos de febre amarella se não teem aqui reproduzido ou filiado, de modo a revestirem a fórma epidemica, como infelizmente agora vai succedendo em nosso ancoradouro, é tal circumstancia devida a um concurso de causas muito especiaes.

« É certo que a sciencia nem sempre pode descortinar ou determinar a origem de phenomenos desta ordem, os quaes apresentam resultados que parecem estar em perfeito antagonismo; porém é isto uma razão assas ponderosa, e um elemento de summa importancia em que se ella firma para estar de sobre-aviso e aconselhar em tempo as necessarias medidas preventivas, visto como desvirtuaria a missão que lhe incumbe, se esperasse, que o flagello, fizesse explosão, e se diffundisse por entre uma população para então indicá-las.

« Estou intimamente convencido e já o tenho dito e escripto em outras occasiões, que o serviço sanitario maritimo, regularmente organizado prestaria a maior utilidade e beneficios em iguaes circumstancias, por quanto, quando mediante o emprego de medidas adequadas se não conseguisse a extincção de germens d'essa natureza, pelo menos circumscrevia-se, isolava-se a sua esphera de actividade, attenuando-se dest'arte os nocivos effeitos, que delles soem provir.

« Hoje, em todos os paizes illustrados, assim procede-se e pratica-se, evitando-se por esse meio a importação de mortiferos flagellos.

« Releve V. Ex. estas observações, pois considero do meu dever communicar as occurrencias que se vão dando, e das quaes procuro exactamente informar-me, expondo ao mesmo passo a V. Ex. o que penso a respeito, por que o meo silencio em assumpto de tamanha gravidade seria indesculpavel e nem V. Ex. o approvaria.

« Deus guarde V. Ex. Bahia em 10 de abril de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente da Provincia.—Dr. José de Goes Siqueira, inspector da saude publica.»

« Inspectoria da saude publica.—Ilm. e Exm. Sr.—Visitando novamente a Casa de Saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas observei que os casos de febre amarella vão em notavel augmento, visto como hontem depois da minha visita, foram para alli remettidos, do ancoradouro 41 individuos affectados de semelhante mal; e hoje até agora 10 horas da manhã, mais um. Dos 38 doentes que hontem

achavam-se na mesma casa de saude, conforme verbalmente communiquei a V. Ex., falleceram dous, e 6 tem de receber alta, vindo por conseguinte á ficar 42.

Infelizmente as minhas apprehensões e receios como que se vão realisando; e, pois, referindo-me ao que em differentes occasiões expuz aos antecessores de V. Ex.; confio que V. Ex. diante da gravidade do assumpto não deixará de tomar aquellas providencias, que mais possão concorrer para pôr em salvaguarda os grandes interesses da saude publica.

Deos guarde a V. Ex. Bahia e inspectoria da saude publica em 20 de abril de 1871.—Ilm. e Ex. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector da saude publica.»

« Inspectoria da saude publica.—Ilm. e Exm. Sr.—Ordenando-me V. Ex., que informe com urgencia sobre o estado sanitario do curato da Sé, especialmente dos predios proximos á casa de saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, respondo que até hoje me não consta que a respeito se tenha dado alguma alteração notavel, mas entendo, que não é isto motivo bastante para que se deixem de tomar medidas efficazes, que tendão á remover do seio da população d'esta cidade o foco de doentes de febre amarella, que inconvenientemente procurou-se estabelecer na referida casa de saude, sita n'esta freguezia; visto como aqui existem elementos permanentes de insalubridade, que se por acaso associarem-se aos germens fataes de semelhante molestia, cujos factos todos os dias infelizmente vão crescendo, podem concorrer para o seo desenvolvimento até onde não me é possivel prever.

Deos guarde a V. Ex. Bahia em 21 de Abril de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector da saude publica.»

No fim de setembro, em consequencia de haver cessado a febre amarella, encerrou-se o hospital de Mont-Serrat.

A epidemia em geral foi menos intensa e extensa do que em outros annos, regulando a mortalidade quasi 19 %.

A casa de saude de S. Francisco do Dr. Domingos Rodrigues Seixas recebeu, de 30 de março a 5 de junho, 68 doentes: sahiram curados 50, e falleceram 18. Dos fallecidos 3 já entraram moribundos e 2 soffrendo anteriormente de affecção pulmonar, assim como, dos curados 6, apresentaram a complicação com a

febre typhica; conforme consta do respectivo mappa statistico. D'esses doentes 19 eram inglezes, portuguezes 12, allemães 9, belgas 6, noruegueses 6, suecos 4, francezes 4, americanos do norte 2, austriacos 2, hespanhoes 2, dinamarquez 1 e hollandez 1.

O hospital de Mont-Serrat de 22 de Abril á 25 de Setembro recebeu 322 doentes, sahi-ram curados 262, e falleceram 60.

Dos curados entraram no primeiro periodo 136; no segundo 54: estiveram graves 46, e duvidosos 26. Dos fallecidos entraram agoni-santes 4, e já no periodo hemorrhagico 45, e no primeiro periodo 11.

Além d'estes para ahí remetteu-se o cada-ver de um, que, na occasião de sahir de bordo da embarcação, falleceu.

Suas nacionalidades foram as seguintes:

Inglezes	132
Allemães	82
Portuguezes	34
Suecos	15
Francezes	14
Russos	11
Noruegueses	9
Brazileiros	7
Italianos	6
Austriacos	6
Americanos do Norte	4
Dinamarquezes	2
Hespanhões	1

Após a febre-amarella observavam-se com mais frequencia as febres intermitentes beni-gnas e graves, as remittentes biliosas, revesti-do o caracter typhoide, a tysica pulmonar, di-versas alterações do tubo digestivo, manifestan-do-se muitos casos sob a fôrma de diarrhéas, a variola, assim como particularmente entre as creanças o tetano, as convulsões, o saram-pão, coqueluche e as parotidites.

Foi o caracter morbido catarrhal aquelle que mais predominou, notando se nisto certa coin-cidencia com o que occorreu nos annos ante-riores.

Indubitavelmente as condições meteorologi-cas representam em taes casos um papel muito importante, influindo para que similhante ca-racter morbido com mais particularidade do-mine sobre os órgãos da digestão na estação quente e sobre os da respiração na estação in-vernosa.

Em meu ultimo relatorio tive occasião de mencionar esta mesma circumstancia.

Com effeito a observação e a experiencia clinica parecem vir em confirmação de simi-

lhantes factos, e nem de outra maneira poderia-mos comprehender os phenomenos que des-membram-se em entidades morbidas as mais diversas e variadas.

Com a cessação da epidemia da febre-amarella o estado sanitario d'esta Capital de Setembro em diante tornou-se melhor, terminando-se felizmente este periodo do anno sem que ti-vessemos de lutar com algum outro flagello de igual natureza.

Ao Governo da Provincia, em razão de um officio que dirigiu-me acerca d'este objecto, dei a seguinte informação que aqui tambem transcrevo, afim de que fique V. Ex. cabalmente inteirado de mais esta occurrencia, mormente pela relação que tem com o que hei expos-to. (1).

Relativamente á quaesquer alterações, que durante o anno findo se houvessem dado no estado sanitario das localidades do centro d'esta Provincia, faltão-me esclarecimentos em face dos quaes possa á respeito ministrar a V. Ex. informações circumstanciadas.

Apenas consta-me, que, em consequencias de grassarem na povoação da Amargosa febres de máo caracter e dysenteria, para alli fez o governo da provincia partir o Dr. Aristides Filinto de Alpedriz, munido de uma ambu-lancia com medicamentos á fim de prestar os soccorros que fossem de mister á população desvalida. O mencionado facultativo seguiu no dia 24 de Maio para essa localidade, onde de-morou-se até 26 de Junho. Além dos soccorros profissionaes que ministrou áquella popula-ção, de acordo com as authoridades respectivas, indicou algumas providencias, reclamadas pela hygiene e salubridade do lugar, taes como a designação de um outro ponto para a inhuma-ção dos cadaveres, e a remoção do matadouro para outro sitio.

Si muitas causas concorrem para que sejam assás deficientes e incompletas as informações concernentes ao estado sanitario da capital, o que não succederá quanto áquelles pontos, onde ha carencia de tudo?

Entretanto, é força reconhecer que os habi-tantes d'esses logares muitas vezes são victimas de molestias de máo caracter, cujos estragos poderiam ser prevenidos ou combatidos, se por ventura em tempo se empregassem providen-cias e medidas adaptadas.

Os estudos regularmente feitos sob este ponto de vista, a historia das epidemias, das en-

(1) Na *Gazeta Medica da Bahia*, n. 102, já foi pu-blicada a informação mencionada.

demias, e de outras molestias, que affligem taes localidades não deixariam de ter muita importancia, constituindo preciosos materiaes, que, por certo, trariam bastante luz, e muito interessariam á pathologia, á therapeutica, a statistica e a hygiene.

Para conseguir-se algum resultado n'este sentido seria de mister a instituição de um serviço medico especial, conforme por vezes hei lembrado.

Tendo me já occupado em meus relatorios anteriores com algum desenvolvimento, não só deste objecto, como de muitos outros, solicitando a realisação de medidas, que muita influencia exerceriam sobre o bem estar da nossa população, aqui termino, reportando-me ao que então expuz.

Deus guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Cons. Dr. José Pereira Rego, digno Presidente da Junta Central de Hygiene Publica. — Dr. José de Góes Siqueira, Inspector da Saude Publica.

FACULDADE DE MEDICINA

RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHEIRO VICE-DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA, DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES, PELO CONSELHEIRO DIRECTOR INTERINO DR. MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS.

Ilm. e Exm. Sr. — Entregando a V. Ex. a Directoria d'esta Faculdade, de que estive encarregado durante o impedimento de V. Ex. por incommodo em sua preciosa saude, cumpre-me expor o occorrido nesse curto intervallo.

Não começaram os exames preparatorios no dia 1º de Fevereiro; porque, tomando eu conta nesse mesmo dia, não havia papel rubricado para as provas escriptas, as quaes principiaram no dia 5 depois dos dous dias de guarda, que se seguiram ao 1º.

Foram observadas todas as regras prescriptas nos regulamentos, e manteve-se a ordem durante o processo d'esses exames.

Verificou-se a presença dos lentes no 1º de Março, e foi nomeado o oppositor Dr. Claude-miro Augusto de Moraes Caldas para reger a cadeira de Materia medica durante a ausencia do seu proprietario, que ainda se acha em commissão do governo.

Já remetti ao Exm. Sr. Ministro e Secreta-

rio d'Estado dos Negocios do Imperio o relatório sobre as occurrencias mais importantes do anno findo, e a Memoria historica do Conselheiro Pedrosa, lida e approvada na 1ª congregação: não remetti porém as relações dos instrumentos e objectos que faltam aos gabinetes e laboratorios, exigidas com a maior brevidade pelo Exm. Ministro do Imperio, por me não terem sido ainda enviadas as de Physica, Chymica organica, e Medicina operatoria,

V. Ex. se dignará remetter as que passo ás mãos de V. Ex. com as que faltam, logo que lhe sejam entregues pelos respectivos professores.

De conformidade com o art. 278 do regulamento complementar nomeei dous internos para a clinica medica, propostos á escolha da congregação pelo digno lente da cadeira, o qual mostrou a absoluta necessidade de dous, por ser hum só interno insufficiente para a estatistica e para as autopsias, visto o numero sempre crescente de doentes, e a multiplicidade e variedade dos casos na sua clinica.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 16 de Março de 1872. — Ilm. e Ex. Sr. Vice-Director Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães. — O Conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas.

MEDICINA

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASSE DOS GREGOS

Nos dous precedentes artigos (*) deixei resumidamente exposto o que até então sabia a respeito do tratamento da elephantiasse pelo Dr. Beaupertuy. Ficava este medico em Georgestoen, onde, a convite do governo colonial de Demerara, fôra ensaiar o seu methodo curativo nos leprosos do hospital d'aquella cidade. O collegio dos medicos de Londres, ao qual o governo britanico submetera o relatório do Dr. Bakewell ácerca d'esta medicação, e dos seus vantajosos resultados, resolvera, de accordo com o mesmo governo, enviar um medico de sua confiança para investigar o que havia de real nos factos allegados em favor d'aquelle tratamento. Foi para isso nomeado o Dr. Gavin Milroy, que partiu logo a encontrar-se com o Dr. Beaupertuy. Por fatalidade succumbira este, fulminado por uma apoplexia, dous dias

(*) V. *Gazeta Medica* ns. 97 e 100.

depois da sua primeira entre-vista como enviado do governo inglez, ficando, por consequencia, em grande parte mallograda a sua importante missão. Não tenho noticia do que se passou depois do lamentavel acontecimento que poz fim áquelles estudos therapeuticos, iniciados com tanta paciencia e perseverança, e que promettiam, se não conseguir a cura da elephantiasis, na maioria dos casos, ao menos alcançar melhoramentos importantes no seu tratamento.

Em quanto esperamos informações sobre o juizo que definitivamente prevaleceu a respeito do tratamento do Dr. Beauperthuy, tal como elle o deixou ainda em caminho de aperfeiçoamento, e particularmente sobre a opinião que n'esta materia formou o collegio dos medicos, tracemos um esboço historico da allegada descoberta do Dr. Beauperthuy, das vantagens que lhe são attribuidas, e em que ella realmente consiste.

Tendo-me chegado ás mãos não só os relatorios do Dr. Bakewell como tambem toda a correspondencia relativa a este assumpto, e tal como foi appresentada ao parlamento inglez (*) é d'estes documentos officiaes que vou extrahir as informações que mais nos possam interessar, por não caber nos limites d'este periodico dal-as aqui por inteiro.

Como estes documentos são muito numerosos, e alguns d'elles muito extensos, escolherei de entre elles unicamente os que podem fornecer informações historicas sobre a descoberta do Dr. Beauperthuy, em que consiste o seu tratamento da elephantiasis, e quaes as vantagens obtidas.

Pelo que respeita á parte historica aproveitarei a carta do Dr. Bakewell a Lord Granville (ministro de estado) escripta em 25 de Maio de 1870, depois da sua chegada a Inglaterra com licença do governo.

N'esta longa carta relata o Dr. Bakewell tudo quanto até aquella data se tinha passado em relação ao tratamento Beauperthuy.

Darei hoje resumidas e cingindo-me quanto fôr possível ás proprias palavras do autor, as informações historicas que ella contem.

Na primavera de 1868 encontrára casualmente o Dr. Bakewell, em uma gazeta da Trindade (Antilhas inglezas) uma noticia, na qual se dizia que o Dr. Beauperthuy, de Cumana (Venezuela) havia curado varios doentes

que soffriam de elephantiasis. Ouviu tambem a algumas pessoas assegurarem que conheciam alguns dos individuos que se diziam curados, e que confirmavam aquella noticia. Tendo elle então a seu cargo a visita do Asylo dos Leprosos, entendeu que devia escrever ao Dr. Beauperthuy, pedindo-lhe pormenores ácerca d'aquelles factos, e informações a respeito do seu modo de tratamento. Obteve resposta em termos attenciosos, mas a respeito do methodo seguido no tratamento da molestia não poudo colher mais do que uma descripção vaga que lhe não permittia ensaiar-o. Era claro que o Dr. Beauperthuy reservava para si o segredo do seu remedio.

Algun tempo depois encontrou na gazeta official da Nova Andaluzia a primitiva noticia daquellas curas traduzida em hespanhol, acompanhada da carta do Dr. Bakewell ao Dr. Beauperthuy e da resposta d'este. Pensou então não ser provavel que este deixasse publicar similhante noticia na gazeta official do lugar onde as curas se diziam realisadas, se estas não fossem verdadeiras. Levou, por isso, este negocio ao conhecimento do governador, e, na qualidade de Presidente da junta de saude da Ilha, aconselhou-o a proseguir em ulteriores investigações sobre este objecto.

O governador encarregou o Dr. Bakewell de ir examinar os casos que se diziam curados, e os que estavam em tratamento; pelo que partiu este para Cumana, onde chegou a 13 de Julho de 1869. Os movimentos revolucionarios d'esta parte de Venezuela obrigaram-no a permanecer alli perto de dous mezes, dando-lhe tempo bastante para investigar aquelles casos, tanto quanto o podia fazer quem não era iniciado no segredo do tratamento.

De volta d'esta commissão dirigiu o Dr. Bakewell ao governo colonial um extenso relatorio, que foi impresso e appresentado ao conselho legislativo, e depois remettido ao governo da metropole, o qual o mandou depois por copia ao real collegio dos medicos de Londres (1)

(1) Este relatorio tem a data de 14 de setembro de 1868. Ahi vem abonadas as qualidades do Dr. Beauperthuy, medico formado em Paris, e residente em Cumana ha 30 annos, e que por todo este tempo se dava ao estudo da elephantiasis, e de outras molestias peculiares ao tropicos. Ahi affirma o Dr. Bakewell que ao chegar verificara que o Dr. Beauperthuy havia completamente curado 5 casos, e tinha 10 outros em tratamento.

Segue-se a narração succinta destes 15 casos, que comprehendem pessoas de ambos os sexos, brancos e de côr. As conclusões deste estudo são as seguintes,

(*) Correspondence relating to the Discovery of an alleged cure of Leprosy Presented to both Houses of Parliament by command of Her Majesty, May 1871.

Desde então, até Maio de 1869 nada mais se soube oficialmente na Trindade a respeito d'este negocio. Mas, n'este intervallo, em virtude das informações dadas pelo Dr. Bakewell na sua volta de Venezuela, foram mandados da Trindade para Cumana diversos doentes morpheticos para serem tratados pelo Dr. Beauperthuy.

O governo francez tomando tambem em consideração o relatorio do Dr. Bakewell, mandou a communa o Dr. Brassac, medico da marinha, para estudar a materia.

Em maio de 1869, em virtude de ordens do governo da metropole, ao da Trindade foi de novo mandado o Dr. Bakewell para Cumana, afim de proseguir nas investigações começadas no anno antecedente, e particularmente para declarar, se teria razões para alterar as opiniões emittidas no seu relatorio, a respeito da pretensa descoberta feita pelo Dr. Beauperthuy para a cura da elephantias.

Accrescentava o governo colonial, na instrução que dava ao Dr. Bakwell que seria desejavel que o Dr. Beauperthuy lhe communicasse em confiança e a mais dous medicos, o Dr. Brassac e o Dr. Manget (de Guiana) a natureza do seu tratamento, afim de que estes facultativos o pozessem em pratica por seis mezes, durante os quaes seriam obrigados a guardar o segredo; e se, no fim deste prazo estivessem convencidos da efficacia da descoberta, poderia o Dr. Beauperthuy contar com ampla remuneração do governo inglez, e provavelmente do francez tambem pela revelação de seu segredo; e isto no caso que elle insistisse em clausula tão pouco usual e geralmente reprovada pela profissão medica.

Logo que recebeu esta carta partiu o Dr. Bakewell para Cumana, onde se achava o Dr. Brassac, havia seis mezes. Communicou a este as instruções que tinha, viu tambem as que o Dr. Brassac recebera do governo de Guadalupe, e ambos convieram em proceder d'alli

extrahidas de uma carta que o Dr. Bakewell dirigiu ao Dr. Beauperthuy em 23 de julho de 1868, a saber:

« 1.º A vossa affirmativa a respeito dos casos que dizeis ter curado é a pura verdade.

« 2.º Os outros casos não curados ainda estão consideravelmente melhorados, e proseguem, sem interrupção, para a cura.

« 3.º Vereis outros casos, nos quaes, por causa da intensidade do mal, por sua longa duração ou por impossibilidade dos doentes, obtiveram a alimentação que lhe ordenaes, não se pode esperar cura completa, melhoram muito com o vosso tratamento, e a doença parou na sua marcha. É possível que algum destes casos possa melhorar ainda mais. »

em diante de common accordo em todos os passos que dessem.

Concordaram os dous medicos em ler ao Dr. Beauperthuy a carta do secretario colonial, á excepção da parte que diz-se elle insistir em uma clausula tão pouco usual, e geralmente reprovada pela profissão medica.»

Diz o Dr. Bakewell, e confirma-o, no seu relatorio official ao governo francez, o Dr. Brassac, ter o Dr. Beauperthuy concordado logo com as condições, e espontaneamente recusado qualquer ajuste em relação á venda do seu segredo. Disse elle que o motivo de guardar o segredo, e de querer conservá-lo por mais alguns mezes, era o não ter ainda completado as suas experiencias; que o seu methodo, especialmente no que diz respeito ao tratamento interno, achava-se em um estado de transição, e que não tencionava publicá-lo antes de ter um numero de curas sufficiente para convencer a profissão do seu valor. No mesmo dia explicou de viva voz, e extensamente todo o seu tratamento aos dous facultativos, dictou-lhes as receitas dos seus remédios, mostrou-lhes o modo de os preparar, e deu todas as necessarias explicações.

Parecia evidente que o Dr. Beauperthuy dizia a verdade, e a verdade inteira, como ambos os medicos tiveram depois occasião de verificar no decurso das suas visitas aos doentes.

Lavrou-se entre os tres uma convenção que o Dr. Brassac redigiu em lingua franceza, e todos assignaram, guardando cada um documento egual (2).

Voltando á Trindade em 24 de maio de 1869, o Dr. Bakwell mandou ao governo outro relatorio, narrando o estado dos doentes submettidos ao tratamento do Dr. Beauperthuy. Este relatorio, em geral, não é tão favoravel ao methodo como foi o primeiro (3).

(2) Esta convenção foi assignada em 20 de maio de 1869. Consta de 5 artigos. O Dr. Beauperthuy descobriu o segredo de seu tratamento aos Drs. Bakewell e Brassac, sob condição destes não revelarem antes de seis mezes, podendo elles porém communicar aos seus respectivos governos o andamento e os resultados das suas observações, assim como transmittir o mesmo segredo, e com as mesmas condições, a mais um medico inglez, e outro francez, no caso que os seus governos quizessem mandar fazer eguaes experiencias em outros pontos das suas colonias.

O Dr. Beauperthuy recusou-se a propor condições de recompensa da parte do governos francez e inglez, accetando qualquer decisão que elles adoptassem, depois de concluidas as experiencias.

(3) Tem este documento a data de 1.º de junho de 1869. Narra o estado dos doentes mencionados no re-

Por essa ocasião solicitou do governo os meios pecuniarios para pôr em pratica o methodo, em cujo segredo estava já iniciado. As suas instancias não conseguiram mais do que a magra somma de 100 libras, que foram votadas pelo Conselho Legislativo para esse fim.

O primeiro doente que elle teve a tratar foi um culi, (indio). Começou por cercal-o das melhores condições hygienicas. Antes de principiar o tratamento fel-o examinar pelo cirurgião mór da Colonia, o Sr. Dasent, que já o tinha medicado desde o principio da molestia.

Na primeira sessão da Junta Medica da Faculdade, e depois de começado o tratamento, mostrou o Dr. Bakewell desejos de que qualquer dos seus membros visitasse o doente em qualquer ocasião para examinar o seu estado e progresso; e fez o mesmo em relação a mais tres casos que depois se encarregou de tratar.

Os casos escolhidos foram um pertencente ao Asylo dos leprosos: a molestia era da forma anethetica, de cinco annos de duração, e tão intensa que o Sr. Dasent reputava o caso pouco appropriado para ensaio do tratamento; e dous outros (alem do culi), ambos da forma tuberculosa, um homem e uma rapariga, ambos de côr; ao todo quatro.

Estes doentes progrediam sem interrupção para a cura; o primeiro (o indio) quando estava quasi curado, pediu para voltar ao seio da sua familia, promettendo continuar no uso dos remedios, e dos banhos, e vir todas as semanas para se lhe applicar o oleo de cajú. Só veio latorio de 14 de setembro de 1868, e de mais alguns outros submettidos subseqüentemente ao tratamento do Dr. Beauperthuy. Dos primeiros diz o Dr. Bakewell que, pela maior parte, se achavam em peor estado; e dos curados só dous se achavam sem indicio de molestia, sendo ainda um destes em caso duvidoso; os mais tinham recabido. Os doentes novos examinados depois da convenção pelos Drs. Bakewell e Brassac foram em numero de 20. Segundo o testemunho deste medico, que esteve maior tempo em Guinana, alguns tinham melhorado consideravelmente, outros conservavam-se no mesmo estado. Os casos eram de diversas formas da molestia, e em diversos graus de desenvolvimento.

As conclusões do Dr. Bakewell neste relatorio, a respeito dos novos doentes em tratamento, são—que estavam contentes com as melhoras obtidas; que estas são manifestas em alguns; que em um desaparecera toda a manifestação exterior da molestia, e em outro se desvaneceram quasi todos os tuberculos; que o tratamento agora empregado é mais energico; que as modificações no tratamento, e as superiores condições hygienicas em que se acham estes doentes não permitem comparar esta serie com as primeiras.

O Dr. Bakewell remata este trabalho dizendo—que por em quanto não é possível julgar definitivamente do methodo Beauperthuy.

uma vez, e continuava a melhorar; havia apenas um limitado espaço em um pé onde se reconhecia signal da molestia; fiz-lhe applicação de remedio, e nunca mais soube d'elle. (4)

Em 24 de Março de 1870, em que findava o prazo de seis mezes desde o começo das experiencias, o Dr. Bakewell dirigiu uma carta ao Secretario Colonial contendo a exposição do methodo de tratamento, carta que elle fez tambem publicar em tres dos jornaes da Trindade.

Aqui termina o resumo historico do methodo Beauperthuy tal como o traçou o Dr. Bakewell na sua carta de 16 de Maio de 1870, dirigida a Lord Granville.

Em subseqüentes artigos veremos qual é seu juizo sobre aquelle methodo, e o modo pratico de applicar o tratamento da elephantiasse.

Dr. Silva Lima.

CANCROS VENEREOS, DITOS SIMPLES, DANDO LOGAR A SYPHILIS CONSTITUCIONAL.

Communiqueação feita pelo Sr. Dr. J. J. de Simas, na sessão de 4 de fevereiro de 1871.

Um cliente e amigo meu, M. L., na vespera do dia em que devia casar-se, veio consultar-me, por lhe haver reaparecido um herpes prepucial, a que era atreito, e de que eu por mais de uma vez o tinha tratado, confessando-me desde logo que havia mais de tres mezes que não tinha cohabitado com mulher alguma.

Com effeito, o prepucio na sua base mucosa apresentava por cima e á direita da glande cinco a seis vesiculas herpeticas em grupo sobre base inflammada, algumas das quaes estando já rotas.

Era o que por mais de uma vez eu lhe tinha curado com um pouco de algodão em rama.

O diagnostico por consequencia não admittia duvida. Sendo-lhe por outro lado quasi impossivel adiar o casamento, disse que o podia fazer sem grande inconveniente, dando-lhe ao mesmo tempo alguns prudentes conselhos, que elle não podia tomar, nem tomou, por se achar namoradissimo da noiva e ser um rapaz

(4) O autor omitta aqui o resultado do tratamento nos tres ultimos casos, nem havia ainda tempo sufficiente para isso. Mas em um *postscriptum* (ao seu terceiro relatorio), datado de 4 de maio de 1871, falla de todos os quatro casos.

O primeiro delles conservava, em dezembro de 1870, as vantagens adquiridas, e trabalhava na cultura da canna; restava-lhe apenas uma mancha branca na côxa esquerda, que permanecera desde o começo do tratamento. Os outros tres doentes eram considerados em muito melhores condições e em progressiva melhoria.

de trinta e um annos, forte, sadio, robusto e sem jámais haver tido o mais leve symptoma de molestia venerea.

Prescrevi-lhe ao mesmo tempo que se lavasse com frequencia e puzesse em cima do herpes um pouco de algodão em rama.

Casou-se no dia.... do mez.... de 1852, mas quatro dias depois apparece-me em casa, accusando-se de ter feito a asneira, julgando que curaria em vinte e quatro horas, de se haver deixado cauterisar por F. G., nosso commum amigo, o que lhe havia feito mais mal do que bem.

E tinha razão, porque em vez de um herpes, encontrei no lugar d'elle uma ulcera do tamanho de um tostão, pouco mais ou menos, de forma arredondada, bordos um pouco elevados, fundo ligeiramente ulcerado, de aspecto lardaceo, suppurando muito, sem endurecimento algum e flexivel em toda a sua extensão. N'uma palavra tinha uma ulceração com os caracteres de um cancro venereo.

Mas, como é que as ulcerações herpeticas se haviam transformado em uma ulcera de similhante ordem?

Para outro qualquer medico o problema era talvez difficil, mas para mim, que estava tratando tambem de F. G., que dias antes tinha apanhado uns cavallinhos (tres cancos sobre o prepucio quasi pegados uns aos outros) não duvidei logo em affirmar que o mal vinha da pedra.

Com effeito, dirigimo-nos immediatamente M. L. e eu á casa de F. G., o qual confessou ingenuamente ter feito a cauterisação com a pedra de que se tinha servido elle proprio um momento antes.

Não havia pois duvida; M. L. era victima da sua tolice e dos conhecimentos medicos de um amigo dedicado!!

Os cancos de F. G. eram tambem molles e flexiveis e como em M. L. sem adenite inguinal de especie alguma.

Tão pouco F. G. jámais tinha apresentado symptomas de syphilis constitucional, não obstante ser a primeira vez que tinha cavallos.

Como se deve suppor, M. L., depois que soube o que tinha, ficou assustadissimo, mas nem por isso deixou de ter relações sexuaes repetidas com sua mulher, que não passava de vinte annos de idade e que era linda, mas, dizia elle, o mal que eu fiz involuntariamente está feito, e não creio que o possa augmentar, em que não deixava de ter razão. E como lhe eu fallasse em que talvez fosse conveniente que

sua mulher fosse examinada, mais de uma vez me respondeu que enquanto ella se lhe não queixasse de um incommodo serio, jámais o consentiria, os cancos, podendo-se curar espontaneamente e sem tratamento, e porque entendia não dever abrir os olhos a quem os tinha fechados.

A mulher, com effeito, era uma rapariga de esmerada educação e respeitavel pela sua honestidade e innocencia. Nunca ninguem até então duvidára da sua virtude e menos ainda se duvidava depois. Recusando-me o exame da mulher, que, na minha opinião, necessariamente devia ter sido contagiada por elle, embora ella de nada se queixasse, aconselhei-lhe que visse se nas verilhas lhe encontrava alguns tumores grandes ou pequenos, doridos ou não.

Por espaço de alguns dias nada encontrou, mas afinal (quinze ou vinte dias depois do casamento) disse-me que sua mulher tinha na verilha esquerda somente uns quatro a cinco carcos pequenos, menos volumosos do que avelãs, e nada sensiveis á pressão.

Tambem lhe aconselhei, em vista da adenite em questão, que fizesse tomar a pobre rapariga uma a duas das pilulas de Sedillot por dia, pois que para mim era certo estar ella affectada de syphilis geral, mas não quiz.

Entretanto M. L. e F. G. cuidavam de si, o cancro do primeiro, curando-se em vinte e cinco dias e o de F. G. em trinta e tres, *sem mercurio* e com tratamento local pelas cauterisações e o vinho aromatico opiado, e sem jámais nenhum d'elles de então para cá apresentar signal algum de infecção syphilitica.

Tinha quasi esquecido a mulher de M. L., quando um dia (pouco mais de dois mezes de casado), sou por elle chamado para a vér, por causa de um padecimento de olhos que a não deixava trabalhar de noite.

Apparentemente, com effeito, tinha elle apenas uma pequena injectão da conjunctiva occular, mas, logo que lhe revirei as palpebras superiores, encontrei em cada uma d'ellas uma papula muito oblonga no sentido transversal, mais achatada do que as que occupam as regiões em que não ha compressão alguma, e cuberta por uma camada branco-acizentada de pús concreto. Além d'isso havia uma secreção mucopurulenta abundante.

Á vista d'isto, o marido decidiu a pobre mulher a deixar-se visitar, ainda que similhante visita ella não comprehendia por falta de queixa da sua parte que a motivasse.

Procedendo, pois, á visita das partes sexuaes,

ainda me parece incrível o que encontrei. O interior da vulva estava todo elle semeado de papulas mucosas, mas confluentes, a ponto de quasi se não deixar ver a membrana mucosa, senão em um ou outro ponto.

As papulas eram muito maiores do que as das palpebras, mais grossas ou menos chatas do que elles, e segregavam um liquido que deixava um fetido caracteristico insupportavel.

E, todavia, a infeliz doente não allegava a menor dôr, nem o mais leve ardor!!

Apalpei-lhe então as verilhas em uma das quaes achei a pleiade ganglionar de que me havia fallado o marido, mas não achei nem um só ganglio cervical.

A vagina, excepto a entrada, nada tinha, como tão pouco a pharynge.

Porei aqui termo a esta observação, ainda que poderia alargal-a, contando o que por espaço de tres mezes se passou, que tanto foi o tempo que levou a curar-se esta doença, e que omitto por desnecessario ao fim que me propuz.

Em resumo, F. G. teve um cancro venereo, cujo virus transportado com a pedra infernal transformou o herpes de M. L. em uma ulcera venerea primitiva de igual natureza, não só objectivamente, como pelo seu character de affecção localisada, mas que transmittido physiologicamente por M. L. a sua mulher, n'ella se transformou em syphilis constitucional,

D'onde se conclue que a doutrina do dualismo syphilitico, não só está longe da verdade, mas não passa de uma vista do espirito, de uma simples chimera.

(*Jornal da S. de S. medicas de Lisboa.*)

CIRURGIA

ABCESSO DO FIGADO; ABERTURA PELA MASSA CAUSTICA DE VIENNA; CURA

Á obsequiosidade do meu collega dr. Maduro, encarregado da enfermaria militar n'esta cidade, devo eu os apontamentos para deixar consignado nos annaes da medicina mais um caso de inflamação hepatica terminando-se pela formação de um abcesso. Vou pois, resumidamente traçar um pequeno esboço d'este caso, o primeiro que tenho tido occasião de vêr, desde que exerço a clinica. Era o doente um soldado, que havia feito a campanha do Paraguay, onde diz que soffrera algumas vezes do figado; mas na historia que fez dos seus padecimentos, ha uma circumstancia que, julgo para o caso em questão muito essencial espe-

cificar: é que ha 5 annos pouco mais ou menos, dera uma queda sobre a região hepatica ficando em consequencia d'ella muito contuzo.

Baixou para a enfermaria militar no dia 27 de Outubro de 1871; o seu facultativo observou então um movimento febril intenso com quebrantamento dos membros, cephalalgia, dôr gravativa no hypochondrio direito, lingua saburrosa e sede intensa. O figado estava augmentado de volume. Indicou-lhe oleo de ricino, applicação de ventosas sarjadas na região hepatica, fricções com pomada de belladonna e cataplasmas emolientes.

Do dia de sua entrada ao dia 31 do mesmo mez permanencia dos symptomas inflammatorios com secura da pelle; n'este dia indicou-lhe a infusão de borragem, como bebida ordinaria. A 2 de Novembro, havendo ligeira constipação deu-lhe o sulphato de soda. De 2 á 6 o estado do doente foi sempre o mesmo, nenhuma modificação em os syptomas; de 6 á 8 a febre começou a declinar e appresentar remittencias, e então foi possível reconhecer a fluctuação no abcesso, que fazia proeminencia abaixo das cartilagens das ultimas costellas. Continuou-se com as cataplasmas emolientes e as fricções com pomada mercurial e belladonna.

A 10 applicou-se a massa caustica de vienna sob a forma de uma moeda de prata de 500 rs. Foi n'este dia que o vi a convite do seu assistente. De 10 á 17 nada de notavel; n'este dia porém cahio a escara e começou a ter sahida o puz. No dia 20 havendo prostração das forças indicou-lhe o medico assistente o cosimento de quina.

D'este dia ao dia 17 de Dezembro nada de extraordinario se poudé observar; o puz continuava a correr quer espontaneamente, quer pela pressão. O doente ia bem.

A 18 apresentou uma ligeira bronchite: receitou-lhe o cosimento peitoral.

A 28 tinha desaparecido esta bronchite, a quantidade do puz era menor; a fistula ou pequena abertnra, por onde tinha sahida, apresentava signaes de cicatrização. O empastamento do figado era então muito insignificante. A 2 de Janeiro do anno corrente tomou uma limonada purgativa; a supuração tinha cessado. A 5 a fistula estava cicatrizada, em redor d'ella achavam-se os tecidos endurecidos: fricções com a pomada de belladonna e mercurial. A 17 achava-se já completamente restabelecido, tendo se demorado na enfermaria 82 dias. Teve alta.

Manaus 20 de Fevereiro de 1872.

Dr. Joaquim J. dos Santos Pereira.

BIBLIOGRAPHIA.

ENSAIO SOBRE O BERIBERI NO BRAZIL

(Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.)

Com este titulo acaba de publicar o nosso distincto collega o Sr. Dr. Silva Lima uma importante monographia.

Trabalhos começados ha quasi trez annos na *Gazeta Medica* e com o modesto titulo de *Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia sob a forma epidemica e caracterisada por paralysis, edema e fraqueza geral*, e interessantes e numerosas observações posteriores fazem o objecto desse precioso livro.

Estudos serios e observação conscienciosa sobre uma enfermidade que se tem apresentado de modo tão insidioso entre nos recommendão esta publicação á todos que se dedicão á profissão, e especialmente aos praticos dos paizes quentes, que ahi encontrarão vasto campo onde se suscitam e discutem com proficiencia as questões que se prendem á similhante molestia.

Lancemos uma rapida vista de olhos sobre esse livro tão rico de observações, quão fertil de idéas uteis em nosologia e therapeutica.

No primeiro capitulo, dedicado a considerações historicas, diz-nos o auctor como chegara a observar e descriminar do quadro nosologico uma affecção que passara despercebida dos praticos, estudando-lhe as formas, a physionomia, e a marcha. Nesse capitulo vem a historia dos seis primeiros casos tão parecidos nos symptomas, na marcha, e terminação que prenderam a attenção do author e fiserão grande impressão no seu espirito e no dos collegas que com-sigo observarão os doentes. As dores, a dormencia, a fraqueza dos membros inferiores e depois a constricção em roda do tronco, precedendo de muitos dias o apparecimento da febre e dos signaes de affecção do cerebro e que denunciavam desordem das funções da medulla fasiam excluir da *familia typhica* tão singular affecção: paralysis e edema extendendo-se a todo o corpo foram as manifestações constantes com que se apresentou a molestia e dando-lhe tal caracteristico que impossivel fora confundil-a com qualquer outra.

A um pratico tão distincto e que reúne as qualidades de observador, serio e de tino ás de uma illustração medica, pouco vulgar, não podia passar despercebido esse constante phenomeno: d'ahi nasceu-lhe a observação tão acurada, e o estudo tão profundo com que acompanhou, para desenhar ao depois, todo o apparatus phenomenoal com que apparece, se desenvolve, marcha e termina tão singular molestia.

No capitulo da symptomatologia descreve o author as tres formas principaes com que se apresenta a molestia: *paralytica*, *edematosa*, e *mixta*. A cada uma dellas dá os traços de sua evolução.

Observações minuciosas fundamentam o quadro symptomatico, e pintão em vivo colorido os casos mais graves e quasi sempre fataes.

A exposição e apreciação de cada um dos symptomas e as observações clinicas formam a materia dos dous seguintes capitulos, onde o author apresenta todos os casos de sua clinica civil e hospitalar, e os

estudos anatomo-pathologicos sempre que a occasião lhe permittiu seguir no cadaver o estrago da molestia que tão revel se mostrara a todo tratamento.

Lamentamos com o author que faltassem ao maior numero dos casos os estudos necroscopicos e algumas particularidades de physiologia pathologica exigidas pela observação clinica rigorosa: lamentamos tambem que o estudo hematologico fosse tão deficiente por falta de meios apropriados e de que se não pode ainda dispôr para verificar o grão de alteração physico-quimica do sangue, alteração que constitue sem duvida alguma o facto inicial e provavelmente essencial da molestia, de que dependem todas as outras alterações ou perturbações dos solidos, como molestia infecciosa que é ou *hemotoxica* como com muito boas razões a denomina o author.

A verificação directa das desordens admitidas ou presumidas no vivo é de facto, e hoje, da mais urgente necessidade e da mais cabal exigencia para o conhecimento das molestias. O author investigou, quando e quanto poudes, as lesões organicas nos seus diversos grãos, e foi mais longe, remontou-se á origem dellas e as phases menos apparentes de seu desenvolvimento.

Sabemos que não lhe era possivel fazer mais: aqui ainda ha a falta de meios para a prosecução de certos estudos, e no capitulo destinado á anatomia pathologica confessa o illustrado e consciencioso clinico que « novas, mais numerosas e mais particularisadas investigações necroscopicas são necessarias ainda para poderem prestar-se a inferencias pathogenicas de algum valor, mormente sobre as alterações do systema nervoso, tanto o da vida de relação como o ganglionar, cuja anatomia pathologica é tão pouco conhecida, quam obscura a interpretação das affecções dos órgãos que estão sob sua unica ou principal dependencia. Seria igualmente para desejar um estudo acurado das alterações dos liquidos durante as diversas phases da molestia, mormente do sangue e da ourina. »

Quando se occupa da origem, desenvolvimento e extensão geographica da molestia, o illustrado clinico compulsa a historia, collige factos importantes, e com aquelle criterio, de que é dotado, os confronta, tirando severas deducções, e mostra que em diversos pontos desta provincia, e em algumas provincias do imperio, como o Matto Grosso, o Rio de Janeiro e Pará, que no acampamento do exercito e na esquadra do Brazil no Paraguay, o beriberi já manifestara com maior ou menor intensidade, com este ou aquelle nome, os seus terriveis estragos.

No capitulo da caracterisação nosologica, e diagnostico differencial, o distincto collega, de modo claro e preciso, estabelece a confrontação entre o beriberi e muitas outras molestias com que ella pode ter alguma aproximação ou similhança, e conclue muito logica e cabalmente que a affecção de que se occupa é uma molestia constitucional, reinando endemica ou epidemicamente, tendo phenomenos muito peculiares e que denunciam um envenenamento do sangue, por um principio miasmatico de natureza ainda desconhecida, e em tudo similhante ao que os autores denominam beriberi.

O paralelo que estabelece entre esta affecção, a myelite, o ergotismo, a girafa, a scarlatina rheumatica, a pedionalgia epidemica, a ardencia das mãos e dos pés, a trichinose, a pellagra, e a acrodynia emfim, nada deixa a desejar. Ahi demonstra que simi-

lhantes affecções não se podem confundir com o beriberi, qualquer que seja o lado por onde se as encare, por onde se as estude, e o quadro symptomático que apresenta convence de que ella tem origem, symptomas, marcha, causa, e formação muito diversas, muito oppostas ás molestias, cuja confrontação apresenta.

É um capitulo abundante de excellentes reflexões sobre a etiologia, symptomatologia e pathogenese das molestias que acabamos de numerar e que demons tra que o illustre collega, além de muitos conhecimentos praticos que tanto o sobrelevam na opinião publica, recommenda-se por seus estudos da pathologia especial dos paizes quentes.

Depois de estabelecer os caracteres proprios de cada uma destas affecções, conclue por dar ao beriberi o seu real e verdadeiro diagnostico: completa-o pelo estudo anatomo-physiologico, nosologico e therapeutico. Pondo em relevo todas as lesões materiaes, aprecia esse grupo de factos, ora pela marcha ulterior dos accidentes, ora por seu grau de curabilidade, e ora pela oportunidade de tal ou tal medicação: Investiga os órgãos respiratorios: consulta os ruidos anormaes, por precipitados, do coração e dos grossos vasos: syndica das sensações acousticas, tactis e visuaes: palpa as visceras e perscruta o seu augmento: interroga as faculdades mentaes; acompanha os movimentos musculares autônomos e reflexos: faz o sphymographo *autographar* o coração: examina e pesa as urinas e firma com todos os recursos que lhe proporcionam a sciencia e sua robusta intelligencia o diagnostico da molestia.

Essa affecção observada e estudada primeiramente na Bahia pelo distincto collega e depois por outros facultativos nesta cidade, e em diversas provincias do Brasil é a conhecida pelo nome de *beri-beri* (Bontius) Barbiere (Lind.) Berri-berri (Ridley.) Ballismus (Swediaur.) Hydrops asthmaticus (Rogers.) Symclonus heriberia (Mason Good.) Marine asthma (Carter.) Myelopathia tropica, scorbutica (Meijer, e de que se occuparam alguns autores especialmente os que escreveram sobre as molestias dos climas quentes como Lind (1) Fontana (2) Morevald (3) Bauer (4) Friedel (5) Fonssagrives e le Roy de Méricourt (6) e outros.

No estudo etiologico da molestia o illustrado collega encontrou as maiores difficuldades. Era de esperar. O campo das conjecturas é immenso nesta parte da pathologia. É o cachopo coroado de neveiro onde tem naufragado todas as pesquisas, todas as investigações. Contentamo-nos quasi sempre do estado das *condições* que favorecem as acções morbidas, já que nos não é dado na maior parte das molestias resolver o problema das causas. No capitulo consagrado a etiologia lucta o illustrado collega com essa difficuldade como vae luctando a sciencia todas as vezes que procura conhecer e explicar a natureza do agente intoxicador do sangue nas molestias infectiosas agudas.

O que sabe a sciencia sobre o virus do sarampão, da variola, da escarlatina da diphteria, do typho petechial, do typho abdominal, da febre amarella, da febre miliar, da febre palustre, da cholera morbus, da dysenteria e até da meningite cerebro-spinal epi-

demica? O mesmo que sabe do agente morbifico do beriberi, visto como a substancia infectante ainda não poudé ser verificada nem chimica nem microscopicamente.

O que sabemos entretanto é que o agente toxico é de organização sui-generis em cada uma destas affecções, pois que a cada uma dellas correspondem phenomenos pathologicos mui especiaes: aqui são as manchas, na pelle, largas, purpureas com falsas membranas no pharynge e larynge; ali são vesiculas que se agrupão por toda a pelle, que se inchão, e se enchem de pus: aqui é a ulceração e perforação do intestino com prostração profunda do systema nervoso; ali é o intestino que deixa extravasar toda a serosidade do sangue: aqui é o circulo de ferro que constrin ge os flancos, é a hemorrhagia que denuncia a fluidificação do sangue, e produz o abatimento nervoso, e assim por diante, denunciando cada um padecimento que o seu agente toxico é differente.

Ora, si o beriberi tem seu apparatus phenomenal que se não confunde com o de outra qualquer molestia, e percorre seu cyclo natural, com uma physionomia *sempre* propria, bem se está vendo que elle não tem por agente nenhum dos das molestias acima indicadas, com quem nem relações parece ter de parentesco.

Nesse capitulo o erudito collega discute com a mais severa logica e proficiencia estas questões, refutando de modo muito cabal a opinião dos que crêem que o miasma beriberico é o mesmo miasma palustre em diverso grão de intensidade ou concentração, e bem assim a que faz depender o beriberi da intoxicação das agoas que servem para bebida da população da capital, e muitas outras e conclue deste modo:

« Resulta do que precede, que a causa productora da molestia nos é totalmente desconhecida, mas que certas condições climatericas e individuaes favorecem o desenvolvimento, mórmente aquellas que levam a anemia, que precede na maioria dos casos, e acompanha sempre a evolução d'esta singular doença. Ora a anemia é, segundo a authorisada affirmativa de Sir Ranald Martin, e a observação dos paizes quentes, o estado mais commum dos invalidos e valetudinarios nas regiões tropicaes. »

Qual é a natureza da molestia? Como se produz? Á essas interrogações responde o illustre author desenvolvidamente em o capitulo da pathogenia. Vejamos entretanto a definição: « molestia constitucional, reinando endemica ou epidemicamente, caracterisada por dormencia das extremidades, torpôr da sensibilidade cutanea, fraqueza geral e do movimento, com dôres á pressão sobre os musculos, acompanhada muitas vezes de edema duro, anasarca, inchação da face, anemia, oppressão epigastica, dyspepsia, dyspnéa: paralyisia ordinariamente gradual, incompleta, de caracter ascendente, acompanhada ás vezes de constricção em roda do tronco, fraqueza ou rouquidão da voz, movimentos choreicos dos membros, e terminando, nos casos fataes, por suffocação, asphyxia, ou extenuação das forças, e nos favoraveis por uma diurése abundantissima, e por uma restauração lenta e gradual das forças nervosas, da circulação dos liquidos, e das secreções.

Desta viva descripção está se revelando a natureza da molestia: por ella se vê que as manifestações de um estado pathologico do systema nervoso são occasionadas sem duvida alguma por uma intoxicação previa

(1) Ou the Diseases Incidental to European in Hotes climates.

(2) Remarques sur les maladies des climats ebauts.

(3) Clinical Researches ou Diseases in India.

(4) Observations sur le beri-beri à Macassar.

(5) Contribution à l'etude des climats et des maladies de l'Asie Orientale.

(6) Mémoire sur la caracterisation nosologique de la maladie comme vulgairement dans l'Inde sous le nom de beriberi.

do sangue, e que todas as mais perturbações funcio-naes assustadoras e fataes estão ligadas e dependentes dessa intoxicação, como o são em todas as molestias zymoticas.

« E muito natural, diz o distinto collega, e de facil comprehensão, que o sangue, alterado em suas qualidades nutritivas normaes, ou inquinado de principios improprios para a reparação do tecido nervoso altere tambem as suas numerosas funcções, e que a motilidade, a sensibilidade, a contractilidade vascular, as secreções etc. etc. desçam da sua escala normal, isto é, se vão gradualmente paralyzando, até perturbarem gravemente os órgãos essenciaes á vida, e extinguil-a, se em tempo se não realisar a eliminação da principio toxico, e a reparação dos damnos que elle occasionou. »

Ha pois a alteração do sangue por um agente morbido ainda não conhecido; esse agente, como os outros das molestias infecciosas, exerce sua acção de preferencia sobre determinados systemas, ou órgãos da economia: no beriberi esta morbilidade é electiva como o é na diphteria, na febre palustre, na cholera-morbus, na variola, no typho, etc., etc.

Que ha envenenamento do sangue, prova-o o illustre collega por tres valiosissimas razões e que todas as lesões posteriores são d'elle dependentes prova-o a experiencia, prova-o o estudo de todas as molestias infecciosas quer agudas, quer chronicas.

Classificada a molestia no grande quadro das affecções infecciosas ou *toxicoemicas*, o illustrado collega apresenta-a e com todo o fundamento, na sub-classe das *paralyticas discrasicas*, segundo o Sr. Jacoud, ou *paralyticas hematoxicas*, segundo uma nomenclatura e classificação mais naturaes.

No capitulo do tratamento e prophylaxia, o illustre pratico enumera desenvolidamente os medicamentos de que tem feito uso para preencher as indicações causal, morbida e symptomatica: é variada, quasi toda e podemos dizer quasi toda symptomatica. A medicação spoliativa, tónica, evacuant, diuretica, sudorifica, alterante toda ella é posta em acção: nesta ultima o arsenico é que maiores vantagens tem apresentado e a seu respeito accrescenta o distincto collega: « Não digo que o arsenico venha a ser o especifico desta molestia, mas o que posso affirmar é que os ensaios até agora feitos, quer por mim, quer por outros collegas e particularmente pelos Srs. Drs. Caldas e Wucherer, animam me a perseverar nesta medicação e a recomendar o seu emprego: só a experiencia, entretanto, é que nos poderá instruir á cura do verdadeiro valor e efficacia desta medicação nas nossas paralyrias. »

Como meio hygienico da maior vantagem aconselha o illustre collega a mudança de clima, e diz que é um dos mais efficazes sempre que o individuo está em circumstancias de satisfazer a esse conselho.

Em um morbo tão obscuro ainda e tão caprichoso em suas manifestações a therapeutica não pode ser simples, ou inactiva.

Todos os meios energicos devem ser postos em pratica para combater symptomas quasi sempre assustadores, e que denunciam um abalo nos centros radicaes da vida.

Constitue a ultima parte desse interessante livro um appendix, em que o illustre facultativo, com essa admiravel e poderosa faculdade de observar, que tanto o distingue entre os nossos praticos, adiciona

suas investigações desses ultimos dous annos, todas muito importantes, quer pelo lado da etiologia, quer pelo da pathogenia, quer enfim pelo do tratamento aos capitulos de que acabamos de nos occupar perfunctoriamente.

Nesse appendix dá noticia o illustrado collega do que se tem escripto a respeito do beriberi ultimamente; analysando com a mais fina critica, opiniões que se tem emittido sobre a pathogenia, diagnostico e tratamento da molestia.

Insiste ahi com as mais plausiveis razões no emprego do arsenico unido ao phosphoro, ferro, strychnino, e recommenda o emprego do xarope de Easton, que considera como uma boa preparação e capaz de preencher a indicação symptomatica e morbida do padecimento.

N'um paiz onde tão pouco se conhece, e ainda menos se escreve sobre a nossa pathologia a monographia do illustre collega não pôde deixar de ser muito bem recebido, já como um ensaio sobre a natureza e tratamento de uma molestia que vai ceifando de modo insidioso muitas vidas, já como um archivo importantissimo de factos que revelam a existencia dessa molestia, até agora pouco conhecida e que convem ser estudada em todas as suas phases e evoluções.

Continúe o illustrado collega em suas aturadas investigações: continue a communicar-as á classe que avida recebe todos os seus trabalhos, por que lh'os agradecerá a sciencia de que é um dos mais dedicados e zelozos apostolos, e a humanidade de cujos soffrimentos é um dos mais talentosos interpretes.

Dr. Demetrio.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Faculdade de Medicina.—No dia 15 abrirão-se as aulas. Alguns professores lerão importantes discursos mostrando o estado de adiantamento e progresso das sciencias que fasem o objecto de seu ensino.

Corpo de saude da armada.—Por decretos de 18 do corrente foi demittido, a seu pedido, o 1.º cirurgião Dr. João Adrião Chaves, concedendo-se-lhe a graduação honoraria do posto de capitão-tenente cirurgião de divisão.

Foi concedido ao Dr. Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho, a graduação honoraria do posto de 1.º tenente 1.º cirurgião.

Foi nomeado 2.º cirurgião o Dr. Francisco Rodrigues Guimarães.

Corpo de saude do exercito.—Por decreto de 20 do corrente foi nomeado 2.º Cirurgião o Dr. Antonio José de Souza Gouveia.

Necrologia.—Falleceu em Paris de uma affecção diabetica, na idade de 73 annos o Sr. Laugier, professor de clinica externa. Muitos discursos forão recitados no seu funeral. Os Srs. Nelaton por parte da Academia de medicina, Verneuil em nome da faculdade, e Felix Guyon em nome de seus discipulos disserão um ultimo adeus a seu antigo collega e mestre.

* * *

Do tratamento seguido nos diversos hospitaes de Londres contra a prisão de ventre habitual.—*Guy's hospital.* O dr. Huberson abstem-se quanto possivel do uso dos purgantes, e recommenda o uso dos meios hygienicos, que têm por fim augmentar a acção do colon, como são os passeios a pé, a cavallo, etc., e o de um regimen susceptivel de excitar a mucosa intestinal, como os fructos, os legumes, o pão de munição ou de toda a farinha e, em alguns casos, a agua fria em jejum ou a agua de Frederickschalle ou de Pullua.

Quando se tornam absolutamente necessarios os purgantes, começa sempre pelos mais fracos, como o rhuibarbo em pó com ou sem carbonato de soda; por vezes prescreve á comida ou immediatamente depois o extracto aquoso de aloes com algum de noz vomica ou uma pequena dóse de strychnina, reservando para os casos extremos a jalapa, as colocintidas e a scammonéa.

Apesar da grande differença que reconhece na prisão de ventre, que se dá nos individuos novos e nos velhos, attribue-a sempre á accumulacão de materias fecaes no recto ou no S iliaco, e julga por isso indispensaveis os clysteres e o empregodos estimulantes aromaticos, como a pimenta e o guaiaco.

London hospital. O dr. Ramskill faz variar o tratamento segundo o estado geral dos doentes. As pessoas magras, anemicas prescreve uma mistura de aloes, de ferro e de noz vomica, duas vezes no dia, antes da comida, afim de excitar as contracções musculares da mucosa intestinal, a cuja atonia attribue o mal: ás pessoas de um temperamento forte e plethorico manda dar o extracto aquoso de aloes com sabão medicinal e antimonio, que augmentam a secreção mucosa: ás pessoas gordas, mas pallidas e de carnes flacidas, a belladona, a quina e o rhuibarbo, que satisfazem a todas as indicações. Isto quando não haja complicações, e

tendo sempre em vista: 1º, que nas pessoas idosas e sobrias uma evacuação de dois em dois ou de tres em tres dias não significa prisão de ventre; 2º, que nunca se devem desenvolver evacuações fluidas, nem mais de uma evacuação diaria; 3º, que deve proseguir-se no tratamento por quinze dias, auxiliando-o com o uso dos legumes e tudo quanto possa excitar os intestinos sobretudo durante a sua acção.

King's college hospital. O dr. Kelly tambem considera os purgantes como produzindo ligeiros allivios, de que geralmente se segue o augmento das doenças, e reduz todo o tratamento ao emprego de meios hygienicos. Os exercicios violentos ás pessoas de vida sedentaria, a abstenção de comidas indigestas e do uso de lavagem com agua fria, o pão de toda a farinha, os fructos cozidos e os figos devem fazer a base do regimen, auxiliando-se o seu effeito com o uso, pela manhã, uma ou duas vezes na semana, de 4 a 8 grammas de sulphato de magnesia. Nos casos em que a constipação é consecutiva ao parto, prescreve dieta igual e uma dóse de senne ou de enxofre, e ás creanças o regimen apropriado, que geralmente basta para a cura.

Quando é indispensavel um purgante, Kelly emprega partes iguaes de rhuibarbo e carbonato de soda.

S.-Bartholomew's hospital. O dr. Duchworth igualmente usa dos meios simples: recommenda o uso da cevadinha, ameixas, fructos cozidos, exercicios regulares e dá muita importancia á regularidade tambem na defecação e á abstenção do chá forte. Um copo de agua fria, ao levantar e ao deitar, tem-lhe dado optimos resultados, bem como o uso de 1 a 4 grammas de flores de enxofre, em leite quente, segundo a pratica de Nevins de Liverpool. Nos casos de dyspepsia atonica prescreve 5 centigrammas de sulphato de quina com 15 ou 20 centigrammas de rhuibarbo ou 1 centigramma de extracto de noz vomica com 20 ou 25 centigrammas de aloes, repetida a dóse uma ou duas vezes no dia, antes da comida. Outras vezes, principalmente quando ha colicas, com tendencia á distensão do colon, quando ha algumas condições incompativeis com a defecação commoda, ou em casos de hemorrhoidas, emprega o extracto de belladona, e a respeito d'este medicamento diz que os seus effeitos, na doença em questão,

são dignos de figurar entre os melhores resultados da therapeutica moderna.

Charing Cross hospital. Para o dr. Hyde Salter a doença provém da tendencia constitucional na fraqueza da tunica muscular do intestino, ou de habitos sedentarios ou de negligencia e irregularidade na defecação. Em todo o caso recommenda exercicios activos e deligenciar defecar todos os dias e a uma hora determinada, ainda mesmo quando se não sinta necessidade.

Nos casos de atonia da tunica muscular do intestino aconselha a noz vomica, e ás pessoas que são debeis e pallidas os excitantes e o ferro. O uso do tabaco de fumo immediatamente depois da comida, segundo elle, determina a acção dos intestinos e domina completamente as constipações mais rebeldes.

Middellex hospital. O methodo adoptado pelo dr. Robert Liveing reduz-se á prescripção de comida a horas regulares, fazendo parte d'ella os legumes verdes e o pão de toda a farinha e ao habito de defecar a horas tambem regulares.

Estabelece tres casos de doença, a velhice, a anemia e hysteria e a vida sedentaria; aos velhos manda administrar o aloes na dóse de 5 a 30 centigrammas; ás pessoas anemicas e hystericas a noz vomica com o extracto de aloes e assa fetida, duas vezes no dia e juntamente o carbonato de ferro, banhos de agua fria e, por vezes, a electrificação do abdomen; aos individuos com habitos sedentarios, que têm falta de influxo nervoso e de tonicidade nos intestinos, ar livre, exercicios longos e pequenas doses de xarope de strychnina.

Para os casos accidentaes reserva o sulphato de magnesia em doses muito pequenas, repetidas de hora a hora, e quando assim não se obtenha uma evacuação, indica o uso de um abundante clyster de agua saponacea.

Quando a doença sobrevem á intoxicação saturnina, lança mão do opio e do oleo de ricino, e sempre que ha dor localisada, exasperada pela pressão, acha indicado o opio, a posição horisontal e o emprego de emolientes no sitio da dor.

Investigações medico-legaes sobre a existencia da nicotina nas visceras dos que usam do tabaco.—O uso immoderado do tabaco deixa na economia signaes do mesmo, depositando

nicotina nos orgãos? Tal é problema que parece ter resolvido o Sr. Morin de Rouen, que declara pela affirmativa. E como é de bastante transcendencia, para a medicina legal, aqui expomos o processo que o auctor seguiu em suas investigações.

Os orgãos sobre os quaes elle operou, foram os pulmões, e o figado de um homem de 70 annos, que fazia uso desde muito tempo do tabaco em pó, e o continuou tomando até a morte. A analyse deste dois orgãos foi feita do seguinte modo.

Cortado o pulmão em pequenos pedaços, e triturado em gral o figado com vidro moído, foi posto em contacto com agua distillada, acidulada com algumas gotas de acido sulphurico, o pulmão, e pelo acido oxalico o figado.

Depois de alguns dias de maceração, filtrou-se o liquido, o qual se evaporou pela ebullição até ao terço do seu volume.

A medida, que se ia concentrando, produziam-se flocos que depositavam.

Neste estado, o liquido se filtrava outra vez para o concentrar mais, ajuntando-lhe alcool absoluto, o que deu lugar a formação de novos flocos, que foram separados por filtração.

Logo que o alcool foi desalojado pela evaporação, juntou-se ao residuo um ligeiro excesso de potassa pura. Depois do resfriamento agitou-se esta mixtura com o ether sulphurico, e ao fim de algumas horas de contacto se decantou o liquido ethereo, e se evaporou no vacuo da maquina pneumatica.

Por este meio obteve o Sr. Morin um residuo, que tinha um cheiro irritante, e um sabor acre, caracteristicos da nicotina. Este residuo era soluvel na agua distillada, á qual communicava a propriedade de precipitar em branco o bi-chlorureto de mercurio, e reaccionava com os chlorureto de platina, de palladio, e com os saes de cobre e de chumbo do mesmo modo que o alcaloide do tabaco: precipitava igualmente pelo acido tannico e pelo bi-iodureto de potassio.

Meio de descobrir a presença de pequenas quantidades de gordura.—Este processo é uma applicação mui interessante do movimento giratorio, que a camphora adquire, quando se lançam pequenas porções desta substancia na superficie da agua, em virtu-

de de uma força chamada por Dutrochet *epipolica*, e que outros fazem derivar da volatização do alcanfor, que determina neste caso um impulso mechanico, e por conseguinte um movimento semelhante ao do torqueto hydraulico. Se se faz intervir um corpo gordo, ainda mesmo que seja em pequena quantidade, este movimento de rotação se demora: uma vareta de vidro, que se tenha passado por entre os dedos, ou sobre os cabellos se apodera de sufficiente quantidade de gordura para paralyzar instantaneamente todo o movimento de rotação na superficie do liquido. O Sr. Lightfoot applica este facto para reconhecer a presença de pequenas quantidades de substancias gordurosas n'agua, e insiste notavelmente na necessidade de não tocar com as mãos os pedaços de camphora, que devem projectar-se na agua, e de operar em vasos completamente agua, isentos de materias gordas.

Muitas outras substancias participam desta propriedade do alcanfor, e tambem do movimento de rotação das mesmas se detem subitamente pelas substancias gordas: taes são o butirato, e o butiro-acetato de baryta, o butiro-acetato quadruplo, o bromureto de estanho, e o ether bromo-estânico. Este ultimo move-se ainda mesmo no fundo da agua, em quanto se dissolve.

Para poder realisar a experiencia em vasos privados de gordura é melhor laval-os com um jorro d'agua, que se continua sem interrupção ainda depois de bem cheio para que se derrame uma grande porção pelas bordas: deste modo a camada de gordura, que tende a formar-se á superficie é totalmente eliminada, e ao fim de alguns segundos consegue-se ter desengordurado o frasco no qual o movimento giratorio do alcanfor se tinha suspendido pela presença de um corpo gordo.

Acção do acido nitrico sobre as materias organicas.—As materias organicas, taes como a lã, as pennas, a madeira, o anil, etc., sam oxydadas e decompostas pela ebullição com o acido nitrico. É uma verdadeira combustão pela via humida. Emmergidas durante um curto espaço de tempo neste acido frio, as materias organicas azotadas tomam uma cor amarella; esta propriedade aproveita-se algumas vezes para tingir de amarello a madeira ou a seda; o acido nitrico produz tambem manchas amarellas

nas mãos, ou nos vestidos, onde lhes cahem algumas gotas. Muitas materias organicas não nitrogenadas e particularmente o algodão experimentam uma notavel mudança quando se mergulham durante algum tempo no acido nitrico monohidratado: é assim que o algodão, lavado, e seco depois desta immersão, se inflamma como a polvora e ainda tambem com muito maior facilidade. O acido nitrico monohidratado é decomposto pelos raios directos do sol, corando-se em amarello. A agua, corada com uma gota de soluto de *indigo*, e fervida, é immediatamente descorada pela adição de uma gota do acido nitrico. Esta reacção serve para fazer reconhecer a presença do acido nitrico, e hoje o *indigo* é o meio mais perfeito, não só para investigar, mas tambem para dosificar as menores quantidades deste acido.

Sabendo-se que o acido nitrico se decompõe facilmente, e evolve oxygenio, que no estado nascente tem uma grande tendencia a unir-se aos demais corpos, percebe-se que este acido é um dos oxydantes mais energicos, e mais geralmente empregados.

* * *

Dosagem da glucose, por Knapp.—A glucose reduz completamente o soluto alcalino de cyanureto de mercurio. O autor funda nesta reacção um processo de dosagem. Dissolvem-se em agua 10 grammas de cyanureto de mercurio puro e secco, e ajuntam-se 100 centimetros cubicos de lexivia de soda de 1,145 de densidade, diluindo depois a a mixtura até um litro. A experiencia tem demonstrado que 100 grammas de glucose reduzem pela ebullição 400 de cyanureto de mercurio. Se se tomam, pois, 40cc do soluto do cyanureto, e se lhe ajunta outro de glucose até á completa redução, a quantidade da ultima deve conter 100 milligrammas de glucose. Para conhecer que a operação se tem terminado, toma-se uma gota do liquido, em que se effectua a redução, e põe sobre um papel de filtro, com o qual se cobre um vaso que contenha sulphureto amoníaco: a gota não deve tornar-se parda.

Este methodo, tão exacto como o de Fehling, é mais expedito, e de facil applicação: além d'isto tem a vantagem de que o liquido de ensaio é inalteravel, e de mais facil preparação.